



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO DE GERÊNCIA EM SAÚDE – MEDIOTEC**

**FORTALEZA/CEARA  
JULHO/2017**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE**  
**MEDIOTEC**

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares  
Coordenador Geral Pronatec/FUNECE

José Nelson Arruda  
Coordenador Adjunto do Pronatec

Germana Costa Paixão  
Coordenadora Pedagógica Adjunta do Pronatec

Maria Marlene Amâncio Vieira  
Assessora de Projeto Pedagógico

Ana Léa Bastos de Lima  
Assessora de Projeto Pedagógico

Guaraciara Barros Leal  
Assessora de Projeto Pedagógico

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes  
Assessora de Material Didático

Afonso Odério Nogueira Lima  
Coordenador de Área Técnica – Apicultura

Aldemir Freire Moreira  
Coordenador de Área Técnica – Contabilidade

Fábio Perdigão Vasconcelos  
Coordenador de Área Técnica – Pesca

Marcus Aurélio Maia  
Coordenador de Área Técnica – Comércio

Pablo Garcia da Costa  
Coordenador de Área Técnica – Instrumento  
Musical / Regência

Teócrita Silva Ramos  
Coordenador de Área Técnica – Segurança do  
Trabalho

Magda Regina Correa Rodrigues  
Coordenadora de Área Técnica – Agronegócio

Francisca Gomes Montesuma  
Coordenadora de Área Técnica – Gerência em  
Saúde

Edna Maria Dantas Guerra  
Coordenadora de Área Técnica - Enfermagem

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), por meio da Unidade de Educação Profissional (UNEP), cadastrada no Educasenso sob o número 23259035, Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará pelo Parecer nº345/2014, com validade até 31.12.2018, executará o MEDIOTEC, ofertando dez cursos profissionais técnicos de nível médio, na modalidade concomitante, para atender a 1.310 (hum mil, trezentos e dez) alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio propedêutico, em 34 (trinta e quatro) municípios do Ceará, distribuídos por 7 (sete) *campus* da FUNECE.

A UNEP centralizará a coordenação do Programa MEDIOTEC/FUNECE, responsabilizando-se, inclusive, pela certificação dos concludentes. À FUNECE coube indicar os coordenadores dos cursos, professores da UECE, com a devida formação nas várias áreas e lhe caberá também a seleção dos professores, assim como a escolha dos locais adequados e das condições de oferta, aonde os cursos serão ministrados.

Em cada município haverá uma coordenação local com um gestor e um secretário escolar que se responsabilizarão pelo desenvolvimento dos cursos, no que se refere ao controle do cumprimento da carga horária e docência dos conteúdos, conforme está expresso em cada na matriz curricular e pela escrituração escolar: frequência dos alunos às aulas e desempenho acadêmico. A UNEP emitirá os certificados de conclusão, a partir dos dados escriturados em cada localidade/instituição de ensino.

A iniciativa tem como propósito gerar oportunidades de trabalho para alunos matriculados na rede pública estadual de ensino, pela via da habilitação profissional, o que promoverá a melhoria de vida para esses 1.310 jovens de forma direta, com possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, via empregos formais ou por meio de iniciativas empreendedoras.

Os cursos foram selecionados, conforme demanda dos municípios e o número de vagas abertas, corresponde à necessidade e interesse locais e serão ofertados nos *campus*/municípios conforme quadro a seguir.

**Quadro 1 – Cursos Mediotec por cidade e vagas disponíveis**

| Inst.  | Curso                    | Cidade            | Nº Vagas | Unidade Certificadora |
|--------|--------------------------|-------------------|----------|-----------------------|
| FUNECE | Técnico em Agronegócio   | Quixeramobim      | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Apicultura    | Barbalha          | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Apicultura    | Brejo Santo       | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Apicultura    | Limoeiro do Norte | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Apicultura    | Mauriti           | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Apicultura    | Santa Quitéria    | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Boa Viagem        | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Brejo Santo       | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Campos Sales      | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Canindé           | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Cascavel          | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Granja            | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Ipaumirim         | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Juazeiro do Norte | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Maracanaú         | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Missão Velha      | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Pentecoste        | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Piquet Carneiro   | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | Quixadá           | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Comércio      | São Benedito      | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Contabilidade | Amontada          | 25       | UNEP                  |
| FUNECE | Técnico em Contabilidade | Aracoiaba         | 25       | UNEP                  |

|        |                                  |                      |    |      |
|--------|----------------------------------|----------------------|----|------|
| FUNECE | Técnico em Contabilidade         | Fortaleza            | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Contabilidade         | Iguatu               | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Contabilidade         | Maracanaú            | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Enfermagem            | Beberibe             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Acaraú               | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Aracati              | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Barbalha             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Baturité             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Brejo Santo          | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Crato                | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Crato                | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Fortaleza            | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Juazeiro do Norte    | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Quixadá              | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Redenção             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Sobral               | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Gerência de Saúde     | Iguatu               | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Instrumento Musical   | Canindé              | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Instrumento Musical   | Crato                | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Instrumento Musical   | Crato                | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Instrumento Musical   | Tauá                 | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Instrumento Musical   | Viçosa do Ceará      | 35 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Pesca                 | Acaraú               | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Pesca                 | Beberibe             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Regência              | Crato                | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Regência              | Quixadá              | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Segurança do Trabalho | Cascavel             | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Segurança do Trabalho | Fortaleza            | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Segurança do Trabalho | São Gonçalo Amarante | 25 | UNEP |
| FUNECE | Técnico em Segurança do Trabalho | Tauá                 | 25 | UNEP |

Este documento está organizado em duas partes, na primeira está estruturado o Plano de Curso conforme modelo definido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará: justificativa e objetivos, funcionamento do curso e oferta, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, práticas pedagógicas, indicadores metodológicos, práticas como componente curricular, critérios de aprovação de estudo e certificação por competências e critérios de avaliação de aprendizagem.

Da segunda parte consta a caracterização de cada município e as condições de oferta do curso: estrutura física – instalações, equipamentos e biblioteca, pessoal docente e técnico administrativo e certificados.

Em anexo, os programas das disciplinas do curso, constando de: ementa, objetivos, base tecnológica/conteúdos, competências, habilidades, metodologia e bibliografia.

**PRIMEIRA PARTE**

**PLANO DE CURSO EM GERÊNCIA DE SAÚDE OFERTADO NOS MUNICÍPIOS DE ACARAÚ, ARACATI, BARBALHA, BATURITÉ, BREJO SANTO, CRATEÚS, CRATO, FORTALEZA, IGUATU, JUAZEIRO DO NORTE, QUIXADÁ, REDENÇÃO E SOBRAL**

## JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que define normas para a educação brasileira, instituiu e definiu que a educação profissional e tecnológica (EPT) seja integrada em diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. A lei nº 11.741/2008 alterou dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. As alterações promovidas por esta lei, incorporou os dispositivos essenciais do Decreto nº 5.154/2004, que regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.

Assim, além da seção IV do Capítulo II, que trata “do Ensino Médio”, foi acrescentada a seção IV-A, “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, com a inserção de quatro novos artigos:

**36-A** - Sem prejuízo do disposto na Seção IV do Capítulo II, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

**Parágrafo único.** A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

**Art. 36-B** - A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

**Parágrafo único.** A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

**Art. 36-C.** A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

**a)** na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

**b)** em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

**c)** em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

**Art. 36-D.** Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

**Parágrafo único.** Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Na seção V, “da Educação de Jovens e Adultos”, mantém-se o dever do Estado quanto ao atendimento àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, acrescentando o § 3º no art. 37, “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.”

Finalmente, foi alterada a denominação do Capítulo III do Título V, para tratar “da Educação Profissional e Tecnológica”, bem como a redação dos dispositivos legais constantes dos Artigos 39 a 42 da LDBEN” (parecer CNE/CEB nº 11/2012).

Como legislação complementar tem-se Pareceres e Resoluções baixados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que normatizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais: organização, temáticas e carga

horária para a Educação Básica (Parecer nº 7/2010 e pela Resolução nº 4/2010); organização, temáticas e carga horária para o Ensino Médio (Parecer nº 5/2011 e na Resolução nº 2/2012) e organização, temáticas e carga horária para a Educação Profissional (Parecer 11/2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005/2014, traz as diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira que devem ser cumpridas pelos sistemas de ensino no período de 2014 a 2024, estabelecendo na Meta 11A o desafio de triplicar o número de matrículas na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, computadas no Censo da Educação Básica de 2014, passando de 1.602.942 para 4.808.838 matrículas.

Nesse contexto, o MEC sendo responsável pela indução de políticas educacionais, entre elas as da Educação Profissional, reforça a implementação da ação denominada MEDIOTEC, com o propósito de ofertar educação profissional técnico de nível médio articulada (LDB/1996, art. 36-B, Inciso I), de forma concomitante ao Ensino Médio (LDB/1996, art. 36-C, Inciso II) destinada aos alunos que estejam cursando esta etapa da Educação Básica.

O MEDIOTEC é uma ação do Pronatec<sup>1</sup> que antecede a reforma do ensino médio e que tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, reafirmando-se como mais uma alternativa de vida para o jovem do século XXI, tão sujeito a riscos sociais. Essa ação é destinada aos alunos regularmente matriculados no ensino médio das redes públicas de educação, socialmente vulneráveis, de maneira a promover-lhes uma formação técnica concomitante à formação regular, ampliando suas chances de inserção profissional e social, quando da conclusão da etapa regular de educação básica.

O Programa MEDIOTEC estimula parcerias entre as instituições ofertantes de ensino médio regular e de educação profissional, com o setor produtivo da Região, para que os estudantes sejam absorvidos, *a priori*, na condição de aprendizes ou estagiários durante a realização do curso e, posteriormente, possam assumir postos de trabalho, possibilitando ao estudante do ensino médio a inserção no mundo do trabalho e renda, após a sua conclusão.

O Curso em Gerência de Saúde que será desenvolvido pelo Programa MEDIOTEC no Ceará, sob a responsabilidade da UNEP/FUNECE, em parceria com a SEDUC, contemplará os municípios Acaraú, Aracati, Barbalha, Baturité, Brejo Santo, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Quixadá, Redenção e Sobral os quais possuem uma forte demanda das instituições públicas e privadas, na perspectiva da superação dos limites de eficácia e de eficiência do setor, qualificando a gestão da saúde tanto no âmbito do SUS, quanto dos serviços privados.

As Organizações que prestam serviços em Saúde são de grande importância no contexto nacional e internacional e suas ações provocam repercussões nos ambientes econômico, político, social e cultural. As novas configurações econômicas e sociais que estão surgindo, e a alta competitividade, bem como a grande importância da atividade sanitária, tem gerado uma necessidade de aprimoramento dos modelos de gestão em saúde.

Os modelos de gestão atualmente observados nas Organizações e Sistemas de Saúde têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passa este setor, nas áreas da tecnologia de informação, epidemiologia, regulação estatal e globalização mercadológica, que busca um atendimento de qualidade e com baixo custo. Para adequar-se a essas mudanças, a Forma de Gestão das Organizações e Sistemas de Saúde vêm evoluindo da simples integração e funcionamento de seus subsistemas operacionais para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais.

O Curso Técnico em Gerência de Saúde é importante por proporcionar e contemplar conceitos e práticas adequadas ao ambiente organizacional contemporâneo.

A complexidade crescente dos sistemas e serviços de saúde, seja pela grande necessidade de incorporação de tecnologias diversas, em ritmo crescente, seja pela natureza dos saberes e práticas em saúde, que devem subsidiar as atividades dos gestores deste setor, confere uma especificidade ao campo da saúde que exige destes profissionais competências e habilidades particulares. Procurando responder às demandas por qualidade e resolubilidade no setor e consolidar os princípios básicos e as diretrizes do SUS, oriundos da legislação vigente, das normas operacionais e dos relatórios das conferências de saúde, o Ministério da Saúde, articulado com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASECE), entre outras

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

instituições, tem ressaltado como um dos grandes obstáculos para a descentralização a carência de profissionais habilitados para exercer o cargo de gestor/gerente de sistemas e serviços de saúde.

A grande fragilidade das equipes gestoras, sobretudo as municipais, guarda relação com a necessidade da profissionalização da gerência e da gestão no interior do sistema de saúde no âmbito do Estado do Ceará.

As recentes políticas de saúde brasileiras, expressas por documentos como o do Pacto pela Saúde e o do Plano de Aceleração do Desenvolvimento da Saúde (PAC-Saúde), mostram esta preocupação com a qualificação da gestão em saúde.

Apesar dos desafios, o Ceará tem se consolidado nacionalmente como referência na saúde pública, principalmente, no que se refere aos serviços de Atenção Primária a Saúde (APS). Além disso, com os investimentos que o Governo Estadual vem dispondo para o setor saúde, como por exemplo: na construção de Policlínicas, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais de referência, abre perspectivas e campo de atuação para trabalhadores de nível técnico.

A opção pelo Técnico em Gerência de Saúde possibilitará atender a uma forte demanda das instituições públicas e privadas, na perspectiva da superação dos limites de eficácia e de eficiência do setor, qualificando a gestão da saúde tanto no âmbito do SUS, quanto dos serviços privados. Portanto, este curso nasce comprometido com uma gestão democrática, flexível, eficiente e moderna, capaz de conferir qualidade aos serviços prestados à população. Nestes termos, ele se coloca como uma resposta às demandas locais, regionais e até nacionais pela profissionalização do componente gerencial e de gestão em saúde.

Considerando esse contexto, o Curso apresenta uma proposta curricular orientada para formação de profissionais capazes de compreender e intervir nos agravos a saúde humana em função desse perfil epidemiológico. Além de integrar a formação técnica, a proposta curricular incorpora processo de ensino-aprendizagem voltadas para construção de pessoas cidadãos com compromisso ético com o coletivo em que se insere.

Visando responder as demandas por profissionais que atendam a necessidade do mundo o trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos em nossa região, a FUNECE/UNEP, propõe-se a oferecer o Curso de MEDIOTEC de Gerência em Saúde, na forma concomitante com o ensino regular, por entender que estará contribuindo para a elevação das condições do exercício da cidadania e da qualidade dos serviços prestados a população na área de gestão em saúde.

## **OBJETIVOS DO MEDIOTEC**

São objetivos do Programa MEDIOTEC:

- a) Fortalecer as políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio articulada de forma concomitante com as redes de educação e com o setor produtivo.
- b) Formar técnicos de nível médio, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da sua região para atuarem com competência, responsabilidade social e ética, em atividades que exijam formação técnica de nível médio, sem perder de vista a formação humana;
- c) Assegurar que o estudante oriundo de cursos técnicos esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda;
- d) Contribuir para a formação dos estudantes, regularmente matriculados na rede estadual de ensino, oferecendo-lhes oportunidades para o ingresso na vida profissional em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio;
- e) Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- f) Promover a formação da cidadania àqueles matriculados em cursos técnicos de nível médio com capacidades para enfrentar os desafios relativos às transformações sociais vivenciadas no século XXI, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, preservando o meio ambiente, valorizando a vida e promovendo o bem-estar da comunidade;
- g) Ser capaz de adaptar-se às mudanças sociais, buscando agregar conhecimentos, renovando-se para melhorar sua formação e, conseqüentemente, sua atuação;
- h) Promover a autonomia intelectual do estudante;
- i) Ser capaz de relacionar teoria e prática no exercício profissional;

- j) Compreender o conceito de sustentabilidade, reconhecendo sua importância para o equilíbrio econômico, social e ambiental;
- k) Estimular parcerias entre as instituições ofertantes de ensino profissional concomitante ao médio propedêutico, com o setor produtivo da região para que os estudantes sejam absorvidos, a priori, na condição de aprendizes ou estagiários.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Gerencia em Saúde do MEDIOTEC tem como objetivo formar profissionais, de nível médio, competentes para atuar no mercado de trabalho e na sociedade em consonância com necessidades do mundo atual, com a capacidade de utilizar as técnicas para gestão eficiente na área de saúde.

Os objetivos específicos da formação de Técnicos de Gerencia em Saúde são:

- Formar técnicos capacitados ao exercício de funções técnico operacionais às diversas unidades de saúde;
- Capacitar pessoas com habilidades em novas modalidades de gestão que implicam em aplicar estratégias em sistemas de informações, controles, planejamentos estratégicos, organização de recursos humanos;
- Impulsionar novos mecanismos e instrumentos de tecnologia em gestão hospitalar e saúde;
- Desenvolver competências técnicas e gerenciais, preservando o equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos e favorecendo a participação dos alunos em atividades produtivas e significativas do ponto de vista educacional;
- Inserir o aluno em situações reais de trabalho, favorecendo a integração da escola, comunidade e setores da saúde;
- Desenvolver no aluno o comportamento ético.
- Desenvolver ações e processos gerenciais nas organizações de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência oferecida à população.

## **FUNCIONAMENTO DO CURSO E OFERTA**

O Curso estará vinculado à UNEP/FUNECE, funcionará no período noturno e atenderá a 25 alunos por turma, em cada um dos municípios contemplados.

## **REQUISITOS DE ACESSO**

O acesso ao Curso de Gerência em Saúde é destinado aos alunos regularmente matriculados no ensino médio propedêutico da rede pública estadual, que devem atender os seguintes requisitos:

- a) Ser aluno regularmente matriculado no 2º ano de escolas estaduais de nível médio;
- b) Ter disponibilidade para cumprir, concomitantemente, o curso médio propedêutico e a formação profissional de nível técnico, passando do regime parcial de escola regular para ampliação da jornada escolar;
- c) Ter idade mínima de 16 anos completos, até a data referência do Censo Escolar;
- d) Apresentar, no ato da matrícula, todos os documentos exigidos: RG, CPF, Histórico Escolar do Ensino Médio, Declaração da escola de nível médio, atestando que o aluno está regularmente matriculado e frequentando.

Nesse sentido, o MEDIOTEC contribui com o processo de inclusão social e produtiva do estudante e gera oportunidades aos jovens com maior grau de vulnerabilidade, onde a prioridade deve ser dada aqueles de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou submetidos a outras vulnerabilidades e riscos sociais que vão além da pobreza.

O processo de seleção atenderá aos seguintes critérios:

- a) 10% a 20% das vagas preenchidas a partir da Assistência Social, mediante efetivação da matrícula voltada para jovens com deficiências e para aqueles em situação de vulnerabilidade e risco social, tais como: violência, medidas socioeducativas, em acolhimento institucional, dentre outras;
- b) 65% a 75% das vagas preenchidas a partir de uma lista por escola de alunos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família matriculadas no Ensino Médio;
- c) 5% a 25% das vagas preenchidas, a partir de critérios estabelecidos pela SEDUC.

Este processo de seleção assegura a focalização no público mais vulnerável a riscos sociais, ao mesmo tempo em que permite a utilização de outros critérios, como distorção idade-série, mérito e interesse do jovem na qualificação, de acordo com a realidade local. A seleção assim realizada visa permitir o acesso de jovens com diversas situações de vulnerabilidades, muitas vezes não identificadas na escola, como:

- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Famílias com presença de situação de trabalho infantil;
- Famílias com pessoas em situação de privação de liberdade;
- Famílias com crianças em situação de acolhimento provisório;
- População em situação de rua;
- Adolescentes e jovens no serviço de acolhimento e egressos;
- Indivíduos e famílias residentes em territórios de risco, em decorrência do tráfico de drogas;
- Indivíduos egressos do Sistema Penal;
- Pessoas retiradas do trabalho escravo;
- Mulheres vítimas de violência;
- Adolescentes vítimas de exploração sexual.

A seleção pode ainda ser definida por outros critérios próprios da instituição, desde que permita levar em consideração as especificidades locais que apenas esta e as escolas têm condições de conhecer e oferecer a melhor resposta.

## **PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O curso técnico de Gerência em Saúde terá competências e habilidades que o permitam prestar serviços na área de saúde com visão sistêmica do seu papel no que se refere ao meio ambiente, à saúde e segurança na sociedade, devendo atender os seguintes requisitos:

- Atua de forma autônoma, inovadora, acompanhando a evolução da profissão;
- Aplica e respeita as normas de proteção e preservação do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho;
- Tem habilidades de comunicação e de trabalho em equipe multidisciplinar;
- Participa do planejamento, controle e avaliação da implantação de políticas públicas de saúde;
- Gerencia serviços e unidade de saúde e seus processos de trabalho.

Além das competências e habilidades exigidas para o exercício profissional, esses profissionais deverão evidenciar características psicossociais tais como: habilidade de relacionamento interpessoal, senso crítico e autocrítico, senso ético, autoconfiança e autoestima compatíveis, iniciativa, empreendedorismo, flexibilidade, responsabilidade profissional, mente estratégica e espírito inovador.

Portanto, o discente Técnico de Gerência em Saúde, após cumprir a programação curricular do Curso MEDIOTEC, poderá ser reconhecido como um profissional Técnico de Gerência em Saúde de nível médio, deverá apresentar as competências e habilidades fundamentais do curso, conforme detalhamento a seguir:

### **I. Competência Comportamental Atitudinal:**

- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Revelar autonomia e facilidade para adaptar as novas situações e novas tecnologias;
- Atuar social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade socioambiental;
- Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na natureza e sociedade;
- Possuir visão contextualizada da saúde sob os aspectos psicológicos, econômicos e sociais;
- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas;
- Integrar a equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa e solidária, pertinente com as políticas e ações da saúde;
- Adotar medidas preventivas, promocionais, assistenciais e educativas no ambiente da saúde;
- Atuar como multiplicador das informações de ações de saúde;

- Reconhecer o trabalho como elemento de realização humana.

## **II. Competência Técnica Cognitiva:**

- Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde vigente no país.
- Conhecer os princípios éticos e profissionais da área da saúde e da sua área de atuação;
- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;
- Conhecer medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos a serem tomadas nas ações de saúde;
- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação;
- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão, identificando as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Identificar e conhecer os principais aplicativos de informática utilizados nos diversos tipos de planejamento da área de atuação;
- Identificar e avaliar tipos e modelos de planejamento, buscando atualização e inovação;
- Definir e correlacionar o planejamento estratégico, planejamento tático e plano diretor;
- Elaborar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde;
- Identificar e conhecer os aplicativos de informática utilizados no planejamento;
- Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento e arrecadação do sistema de saúde;
- Conhecer os sistemas e métodos de custos dos serviços de saúde;
- Conhecer os princípios fundamentais da matemática financeira;
- Identificar modelos de planejamento patrimonial;
- Identificar as etapas, características e aplicabilidade da gestão participativa;
- Conhecer o sistema político da gestão participativa, suas etapas, características e aplicabilidade;
- Conhecer o funcionamento dos processos de gestão dos serviços de apoio (manutenção predial, engenharia, zeladoria, conservação e limpeza, recepção, transporte, diagnóstico, nutrição e dietética, farmácia);
- Conhecer os programas de gestão da qualidade, notadamente sobre os processos da Acreditação;
- Identificar e reconhecer os princípios estabelecidos pela rede de atenção à saúde;
- Compreender os processos de trabalho da auditoria no contexto do Sistema Único de Saúde;
- Compreender a política de recursos humanos em saúde, seus objetivos e abrangência;
- Identificar os processos dos serviços de saúde e compreende aspectos financeiros, orçamentários, materiais e suprimentos;
- Conhecer as normas e a legislação dos contratos e convênio;
- Correlacionar a política e as ações de recursos humanos, tais como: processos de recrutamento, de seleção, de integração, de desenvolvimento, de capacitação, de avaliação, plano de cargos, de carreira e de salários;
- Compreender as normas de segurança do trabalho;
- Conhecer a legislação e as normas técnicas pertinentes à vigilância sanitária e ambiental;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar);
- Conhecer agentes, causas, fontes e natureza das contaminações;
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade;
- Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho;
- Conhecer os sistemas de informação e registro em saúde;
- Reconhecer os direitos do(a) cidadão(ã) e promove a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- Reconhecer como paradigmas que respaldam o planejamento e a ação dos(as) profissionais da área da saúde: o ser humano integral, os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas do exercício profissional, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;

- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos seus clientes/pacientes/comunidade.

### III. Habilidades:

- Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação;
- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades e agir segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde;
- Executar ações e medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos nas ações de saúde;
- Realizar ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde;
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde;
- Executar ações de suporte aos sistemas burocráticos e operacionais no tocante à formalização e à documentação do planejamento;
- Operar aplicativos de informática nos diversos tipos de planejamento;
- Coletar e organizar dados e informações para o planejamento estratégico - Plano Diretor tático e operacional, bem como, executar ações de elaboração do planejamento patrimonial;
- Agir segundo os princípios da gestão participativa e da qualidade;
- Executar ações segundo os modelos de Rede de Atenção à Saúde contextualizando-os à realidade do município;
- Executar ações de regulação, controle e avaliação do Sistema Único de Saúde;
- Elaborar relatórios e informes para subsidiar as alterações no planejamento da previsão das necessidades e de movimentação de materiais e serviços;
- Assessorar o planejamento, a execução e o controle dos contratos e convênios.
- Implantar e implementar atividades administrativas/gerenciais de forma a contribuir para a melhoria e fortalecimento dos serviços e sistemas de saúde;
- Organizar e executar os procedimentos definidos pela política de recursos humanos em saúde;
- Aplicar rotinas de avaliação de desempenho do pessoal;
- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do (a) paciente;
- Executar ações de prevenção e controle das infecções hospitalares fornecendo informações que sejam no interesse da CCIH;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência;
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio/MEDIOTEC de Gerência em Saúde observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Lei nº 11.741/2008), nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005, bem como nas diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- a) Formação Profissional está organizada na indissociabilidade entre teoria e prática e integra disciplinas específica da área Gerencial em Saúde, voltadas para identificar a complexidade crescente dos sistemas e serviços de saúde,

pela grande necessidade de incorporação de tecnologias diversas na gestão, com foco no empreendedorismo, cidadania e a ética profissional;

- b) Parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos - conceitos e práticas adequadas ao ambiente organizacional contemporâneo.

## **MATRIZ CURRICULAR**

O Curso Técnico de Gerência em Saúde, desenvolvido por meio do Programa MEDIOTECH, está organizado em regime modulado, com três semestres e carga-horária de 1.200h distribuídas entre disciplinas teóricas e práticas; sendo que as disciplinas de conteúdos específicos terão 25% de sua carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC).

Neste projeto, a Prática como Componente Curricular (PCC) deve ser entendida uma atividade flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. As PCC são distribuídas nos conteúdos programáticos das disciplinas e claramente especificadas nos programas e planejamentos de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades busca relacionar os conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão trabalhados pelos alunos quando estiverem atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo do curso; desenvolver o senso crítico quanto à relação entre a teoria e a prática; refletir sobre a atuação profissional no contexto da inserção laboral. As PCC serão desenvolvidas indissociavelmente das disciplinas teóricas, e serão vivenciadas em salas de aula, laboratórios, instituições públicas, empresas ou outros espaços de aprendizagem.

Para orientar os estudantes nesse componente curricular os professores poderão realizar atividades práticas e experimentais, desenvolvimento de projetos em grupo, fomentando o trabalho colaborativo, produção de situações simuladas, que levem os alunos a tomada de decisões, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional, dentre outros.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), entendido no seu sentido *lato sensu*, pode se consubstanciar numa produção intelectual que se dá ao longo do processo de realização do curso e que reflita as vivências do aluno na formação profissional. O percurso realizado em torno dos conteúdos curriculares constitui os fundamentos em termos de competências essenciais, habilidades gerais e específicas e vivências, tornando-o apto ao exercício da profissão. No caso do curso de Gerência em Saúde, o TCC pode adquirir diversas configurações podendo ser:

- Um estudo de caso relacionado aos assuntos/temáticas do curso;
- Plano de negócio abordando uma estratégia futura para o profissional;
- Portfolio descritivo do processo de construção da atividade profissional do aluno, durante o curso, a partir do contexto e das situações problemas vivenciadas.

A elaboração do TCC será desenvolvida sob a orientação dos professores e pode ocorrer desde o início do curso, sendo apoiada pelos professores das disciplinas e a consolidação escrita ocorrendo no terceiro semestre.

**MATRIZ CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE GERÊNCIA EM SAÚDE**

| Disciplinas  | (*) Semestres/Carga Horária – Teórica e Prática (PCC) |            |            |           |            |           |           |            |            | C/H<br>Total no semestre |
|--|---|------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|------------|--------------------------|
|  | SEM I   |            |            | SEM II    |            |           | Sem III   |            |            |                          |
|  | Nº S  | T          |            | Nº S      | T          |           | Nº S      | T          |            |                          |
|  |   | Teor       | PCC        |           | Teor       | PCC       |           | Teor       | PCC        |                          |
| Introdução ao Curso e Ética Profissional e à Cidadania   | 1   | 20         | 0          |           |            |           |           |            |            | 360                      |
| Informática Básica                                       | 3   | 30         | 30         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Relações Humanas (técnicas Atendimento e relacionamento) | 3   | 45         | 15         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Direito e Legislação na Saúde.                           | 3   | 40         | 20         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Fundamentos da Administração                             | 2   | 30         | 10         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Prevenção e Biossegurança em Serviços de Saúde           | 3   | 40         | 20         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Gestão Participativa e os Modelos de Atenção à Saúde     | 3   | 40         | 20         |           |            |           |           |            |            |                          |
| Matemática e estatística aplicada à saúde                |   |            |            | 4         | 60         | 20        |           |            |            | 360                      |
| Comunicação e negociação                                 |   |            |            | 1         | 15         | 05        |           |            |            |                          |
| Gestão - Organização e Planejamento em Saúde             |   |            |            | 3         | 45         | 15        |           |            |            |                          |
| Gestão e ferramentas gerenciais                          |   |            |            | 4         | 60         | 20        |           |            |            |                          |
| Gestão da Qualidade na Saúde                             |   |            |            | 3         | 45         | 15        |           |            |            |                          |
| Gestão de Marketing                                      |   |            |            | 3         | 45         | 15        |           |            |            |                          |
| Gestão de pessoas  |   |            |            |           |            |           | 3         | 45         | 15         | 480                      |
| Gestão de custos aplicada a Saúde                        |   |            |            |           |            |           | 4         | 60         | 20         |                          |
| Gestão da Execução Financeira                            |   |            |            |           |            |           | 4         | 60         | 20         |                          |
| Sistema de Informação em Saúde                           |   |            |            |           |            |           | 2         | 40         | 20         |                          |
| Empreendedorismo   |   |            |            |           |            |           | 2         | 40         | 20         |                          |
| Gestão de Vigilância na Saúde                            |   |            |            |           |            |           | 2         | 40         | 20         |                          |
| Projeto de Negócio/Vida (TCC)                            |   |            |            |           |            |           | 4         | 40         | 40         |                          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>18</b>   | <b>245</b> | <b>115</b> | <b>18</b> | <b>270</b> | <b>90</b> | <b>21</b> | <b>325</b> | <b>155</b> | <b>1.200</b>             |

(\*) S – Número de Semanas.

T - Carga horária total no semestre.

Teor – horas teóricas.

PCC – horas práticas como componente curricular.

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As práticas educativas a serem desenvolvidas estarão orientadas por princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e legais que subsidiam a organização curricular dos cursos Técnicos de Nível Médio concomitantes definidos pelo MEC.

Assim, a prática pedagógica durante o curso, enfatizará e fomentará:

**Protagonismo juvenil:** promovendo a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, apoiando na concepção e realização de seu projeto de vida. Neste sentido, a equipe do Curso do MEDIOTEC e escola/curso - Gerência em Saúde (coordenador, supervisor e professores) deve criar condições para que o jovem possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver); e pessoal (aprender a ser), numa relação indissociável entre teoria e prática.

**Formação continuada:** a articulação com a educação regular, educação profissional e o protagonismo juvenil tornam a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência ainda maior no Curso do MEDIOTEC. Isto implica numa disposição dos educadores para um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional e de compromisso com o seu autodesenvolvimento.

**Atitude empresarial:** significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. O curso Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC na dimensão profissional será eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, e eficaz nos resultados.

**Corresponsabilidade:** educadores, pais, alunos, UNEP/FUNECE e parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados. A relação teoria prática na estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico no qual, atividades como: seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes nos três semestres letivos.

**Replicabilidade:** diz respeito à possibilidade de aplicação de uma dada solução de problemas a outras situações concretas, e a possibilidade de se adaptar a alternativa técnica a outras situações.

## PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas como componente curricular integram este Plano de Curso e, por decisão do Conselho Estadual de Educação do Ceará substituem o Estágio. Estão orientadas por princípios pedagógicos e se realizarão sob a orientação dos professores das várias disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma indissociável dos estudos teóricos. Assim, as práticas como componentes curriculares do Curso de Agronegócio ocorrerão de forma concomitante ao desenvolvimento das disciplinas teóricas ao longo dos três semestres letivos.

As atividades relacionadas à prática profissional serão supervisionadas pelo professor de cada disciplina e ocorrerão desde o início do curso técnico, sendo devidamente registradas no diário de classe como parte integrante da disciplina.

A UNEP/FUNECE garantirá a orientação e apoio ao estudante, por meio da equipe local formada por coordenador local e professores, sob o monitoramento do Coordenador Geral. Para o desenvolvimento das práticas como componente curricular será celebrado um Termo de Compromisso entre a UNEP/FUNECE, instituições parceiras e o educando. A instituição dará ao estudante as condições para o deslocamento, quando se fizer necessário.

A articulação com as empresas para a realização das práticas caberá à UNEP/FUNECE com apoio das coordenações locais.

## INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos empregados para atingir os objetivos propostos.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do estudante da escola pública, seus interesses, condições de vida, e de trabalho, vulnerabilidades, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, imprescindíveis na formação profissional concomitante. Faz-se necessário também, reconhecer e respeitar identidades e diferenças e considerar os ritmos de aprendizagem e a subjetividade de cada aluno.

Nesse sentido é recomendada a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Propiciar condições para que o aluno possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- Elaborar e executar o planejamento, registro, avaliação e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A adoção dos procedimentos elencados para a realização do Curso favorecerá a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativas participativas, visando à socialização do saber, a construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de análise, de síntese, de avaliação e resolução de problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Na resolução de problemas, dar-se-á ênfase a situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, que resultará no desenvolvimento de competências e habilidades previstas. Como metodologia de trabalho serão realizadas, além das aulas, palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

A Pedagogia de Projetos será uma metodologia a ser vivenciada, levando os alunos, organizados em grupo, a explorar um conjunto de conteúdos em torno de um tema, previamente escolhido, para o domínio de competências/habilidades/atitudes.

Os temas para os projetos serão negociados com os alunos e, na ocasião, levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades/atitudes a serem trabalhadas e como se fará a articulação com os conhecimentos obtidos. Para realização desta metodologia, três fases não-estancas serão configuradas: **problematização** (problemas contextualizados aos temas em estudo), **desenvolvimento** (criação de situações de trabalho dentro e fora do espaço da sala de aula) e **síntese** (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, base de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização do curso se dará em ambientes de aprendizagem convencionais de sala de aula, em laboratórios, em empresas e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à sua realização.

## ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO

O curso Técnico de Nível Médio de Gerência em Saúde será mediado por acompanhamento psicossocial ao educando, com vistas a estimular sua permanência e êxito na formação técnica. Por se tratar de um público jovem (de 16 a 19 anos), é nesta fase que o indivíduo mais necessita de apoio para tomar importantes decisões sobre seu futuro. Os alunos frequentarão dois turnos de formação escolar – um na escola de ensino médio propedêutico, de responsabilidade da SEDUC/escola; e outro em espaço para formulação de técnica de nível médio, de responsabilidade da UNEP/FUNECE. O acréscimo de atividades e de carga horária, os conflitos da idade e as condições econômicas e sociais podem ser fatores contribuintes para a evasão desse aluno.

O acompanhamento psicossocial se dá mediante mapeamento da necessidade do atendimento especializado, preferencialmente aos educandos que se encontram em situações de vulnerabilidades, medidas socioeducativas, acolhimento institucional, entre outros. Dependendo dos casos, esse acompanhamento poderá ser estendido à família do educando.

Já o acompanhamento pedagógico consistirá no mapeamento das dificuldades apresentadas por cada aluno para que o professor da disciplina e o coordenador local elaborem estratégias para o atendimento individualizado, tais como: momentos de estudo e reforço escolar.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao monitoramento da frequência dos alunos às aulas, o que deve ser registrado a cada dois meses em relatório, prevenindo assim o abandono. O referido relatório constará também

do desempenho acadêmico do aluno e o percentual de frequência, caracterizando-se como um registro quantitativo e qualitativo.

A dimensão pedagógica do acompanhamento aos alunos incluirá também a escola de ensino médio que o estudante do curso técnico frequenta. Como a certificação do curso técnico está condicionada à conclusão, com êxito, do ensino médio, uma ação articulada entre as equipes responsáveis pela oferta do curso técnico e a gestão das escolas de onde os alunos são provenientes, é imprescindível e condição necessária para o sucesso escolar.

Para que as ações ocorram de forma satisfatória faz-se necessário manter uma ação de apoio pedagógico aos docentes com formação continuada e planejamento didático.

O fato dos docentes serem selecionados por chamada pública e não pertencerem aos quadros efetivos das instituições públicas representa um fator crítico do sucesso da iniciativa. Por isso, ações de sensibilização, esclarecimentos, nivelamento de propósitos e outros aspectos relacionados aos cursos são imprescindíveis.

## **INTEGRAÇÃO CURRICULAR – TEORIA E PRÁTICA/ACOMPANHAMENTO**

As atividades práticas estarão integradas aos conhecimentos teóricos, sendo o cumprimento da carga horária e desempenho satisfatório – presença e conhecimento – requisitos para aprovação e obtenção do Certificado.

O estudante aperfeiçoará, no exercício das atividades práticas, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão técnica de nível médio.

O estudante cumprirá o componente curricular PCC, ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, uma vez que teoria e prática acontecerão de forma indissociável. Nesse Curso, as práticas cumprirão, no mínimo 25% da carga horária total de cada disciplina, podendo acontecer em vários espaços de aprendizagem, além da sala de aula, em empresas ou outras instituições pactuadas e serão acompanhadas e avaliadas pelo professor e coordenador local.

As PCC poderão ser vivenciadas no fazer cotidiano da sala de aula com aulas práticas e também em visita a instituições de saúde. Tais visitas devem ser precedidas de uma agenda onde estará clara a atuação que se espera dos estudantes:

- Aplicar e respeitar as normas de proteção e preservação do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho;
- Ter habilidades de comunicação e de trabalho em equipe multidisciplinar;
- Articular os conhecimentos adquiridos individualmente e coletivamente de forma a contextualizá-los;
- Compreender e avaliar os diferentes modelos de atenção e de gestão;
- Estar atento a legislação e normas que regulamentam a gestão em saúde;
- Desenvolver projetos de gestão em saúde, assessora estudos de custos e viabilidade;
- Integrar e interagir no espaço administrativo dos serviços de saúde, potencializando as mudanças que seguem com a descentralização e as inovações das ações de gerenciamento de saúde.
- Assessorar estudos de custos e viabilidade de projetos em saúde;
- Contribuir para uma sociedade empreendedora e autônoma.
- Essas atividades visam consolidar as competências profissionais previstas neste Plano de Curso, proporcionando aos alunos condições de:
- Aplicar, em situação real, os conhecimentos adquiridos;
- Superar lacunas de aprendizagem, percebendo suas próprias deficiências para o aprimoramento profissional;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado;
- Familiarizar-se com os procedimentos usuais, próprios do setor;
- Estimular a capacidade de observação, de análise e de síntese no contato direto com as tarefas próprias ao desempenho de sua futura ocupação;
- Incorporar uma postura focada em resultados através do desenvolvimento de soluções para situações problemas concretos observados nas instituições que serão campo de prática.

## **MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

O Curso oferecerá aos alunos matérias didático-pedagógicas necessários à sua formação, inclusive apostilas específicas elaboradas para cada disciplina.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) também será incorporado como recurso didático nas disciplinas do curso. Repositórios de recursos didáticos disponibilizados pelos órgãos públicos podem ser considerados fontes de pesquisa e de apoio didático para professores e alunos, a exemplo do Portal PROEDU da SETEC/MEC, do Portal do Professor do MEC e do Portal Educapes, da CAPES.

## **CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS**

No Curso Técnico de Nível Médio de Gerência em Saúde, o aproveitamento de estudos e a certificação de competências adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

- Aproveitamento de Competências: as competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente. Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos em:
- Cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos em até 5 (cinco) anos;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

Os conhecimentos e experiências desenvolvidos no Ensino Médio que poderão ser aproveitados são aqueles que constituem competências gerais para o conjunto da área, bem como os relacionados às competências requeridas em módulos intermediários de qualificação profissional, integrantes do itinerário da habilitação profissional.

As competências adquiridas em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências a serem desenvolvidas, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento do Curso, em tempo hábil para deferimento pela UNEP e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências a serem desenvolvidas e a indicação de eventuais complementações. Os que procedem a avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado na pasta individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão esse processo e constarão da Escrituração Escolar.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio de Gerência em Saúde, na modalidade concomitante, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem da dimensão profissional, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias e metas cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;

- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando os aos saberes sistematizado do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas a (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência as aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos da UNEP.

Receberá Certificado de Profissional Técnico de Nível Médio o estudante que concluir o Ensino Médio e obtiver o mínimo de 75% de frequência e desempenho SATISFATÓRIO no curso técnico.

## **SEGUNDA PARTE**

**CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ACARAÚ, ARACATI, BARBALHA, BATURITÉ, BREJO SANTO, CRATEÚS, CRATO, FORTALEZA, IGUATU, JUAZEIRO DO NORTE, QUIXADÁ, REDENÇÃO E SOBRAL E AS CONDIÇÕES LOCAIS DE OFERTA DO CURSO EM PESCA - ESTRUTURA FÍSICA (INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS) E BIBLIOTECA, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

## CARTOGRAFIA DA OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE GERÊNCIA EM SAÚDE

O curso técnico em Gerência de Saúde será ofertado em 13 municípios, a saber: Acaraú, Aracati, Barbalha, Baturité, Brejo Santo, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Quixadá, Redenção e Sobral. De acordo com o mapa da divisão do estado em regiões de planejamento, Fortaleza compõem a região denominada Grande Fortaleza; Baturité e Redenção são municípios vizinhos, situados no Maciço de Baturité. Na região do litoral leste, está localizada a cidade de Aracati; no litoral norte, Acaraú. Na região do sertão central temos o município de Quixadá. Crateús e Sobral se localizam em regiões de sertão que levam seus nomes. Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha são município limítrofes e igualmente à Brejo Santo, localizam-se na região do Cariri.

Figura 1. Mapa das Regiões de Planejamento do Estado do Ceará



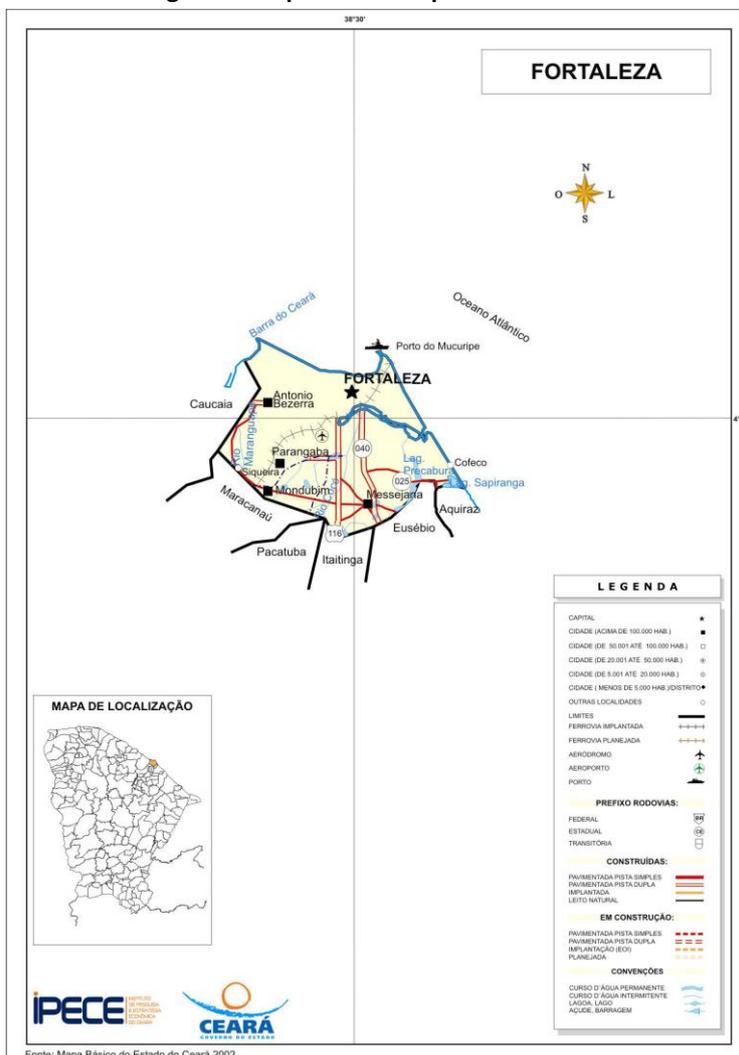
Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Fortaleza<sup>2</sup> localiza-se no litoral nordeste do Ceará e, de acordo com o censo de 2010, tinha 2.452.185 habitantes. É a cidade mais populosa do estado e a 5ª em relação ao Brasil. A densidade demográfica era de 7.786,44

<sup>2</sup> <https://www.fortaleza.ce.gov.br>

habitantes/km<sup>2</sup>, ocupando a 9ª posição se ranqueado nacionalmente. A estimativa é que a população tenha chegado a 2.609.716 habitantes em 2016<sup>3</sup>. Em 2015, a taxa de mortalidade infantil média no município era de 11,65 para mil nascidos vivos, segundo dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Figura 2. Mapa do Município de Fortaleza



Fonte:www.ipece.ce.gov

A colonização do Ceará se deu a partir do século XVII com a atividade da pecuária. Neste período, as principais cidades eram Aracati, Icó, Sobral e Crato, ocupando essa posição até o final do século XVIII. Fortaleza foi fundada em 13 de abril de 1726 e, por não estar próxima às bacias do rio Jaguaribe e Acaraú, acabou ficando à margem econômica. O nome da cidade é proveniente da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção criada para defesa do território no período colonial. Com o declínio da pecuária no final do século XVII e a autonomia da capitania em relação à Pernambuco, Ceará passou a comercializar diretamente com Lisboa, a partir de Fortaleza, cidade litorânea mais próxima ao continente europeu, tornando-a capital. A partir da abertura dos portos às nações amigas, ocorrido em 1808, Fortaleza expande sua comercialização, principalmente com a Inglaterra, exportando algodão. Após a independência do Brasil, em 1823 a vila de Fortaleza foi elevada à cidade.

Baturité<sup>4</sup> nomeia a região de planejamento em que está localizada, distancia-se cerca de 100km de Fortaleza no nordeste do Ceará. A versão mais difundida sobre a origem do nome do município é a de que significa *Serra Verdadeira*, palavra originária do tupi. Inicialmente, a região do maciço de Baturité era habitada por diversas etnias

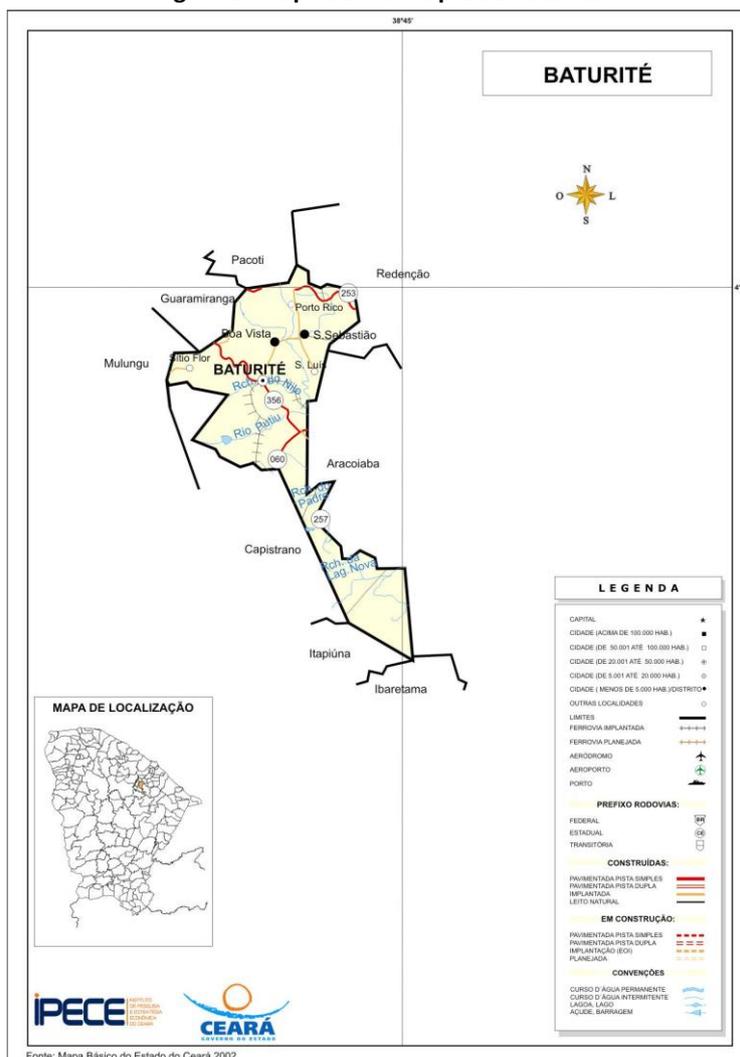
<sup>3</sup> www.cidades.ibge.gov.br

<sup>4</sup> www.ipece.ce.gov.br

como os Potyguara, Jenipapo, Kanindé, Choró e Quesito. No início do século XVII, expedições militares e religiosas iniciaram a colonização da região que foi consolidada a partir das missões jesuíticas e principalmente, com a atividade da pecuária. Em meados do século XVIII, surge a Missão de Nossa Senhora da Palma, aldeamento que, em 1791 com a expulsão dos jesuítas, viria a se tornar a vila de *Monte-Mor o Novo d'América* e mais tarde, a cidade de Baturité.

Dados do último censo, informam que o município tinha 33.321 habitantes, o 55ª em população absoluta do Ceará. Sua densidade demográfica era de 107,98 habitantes/km<sup>2</sup> em 2010, sendo 17ª em população relativa. A taxa de mortalidade infantil para o ano de 2015 foi de 11,11 por mil nascidos vivos, um pouco menor que a média da capital.

**Figura 3. Mapa do Município de Baturité**



Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

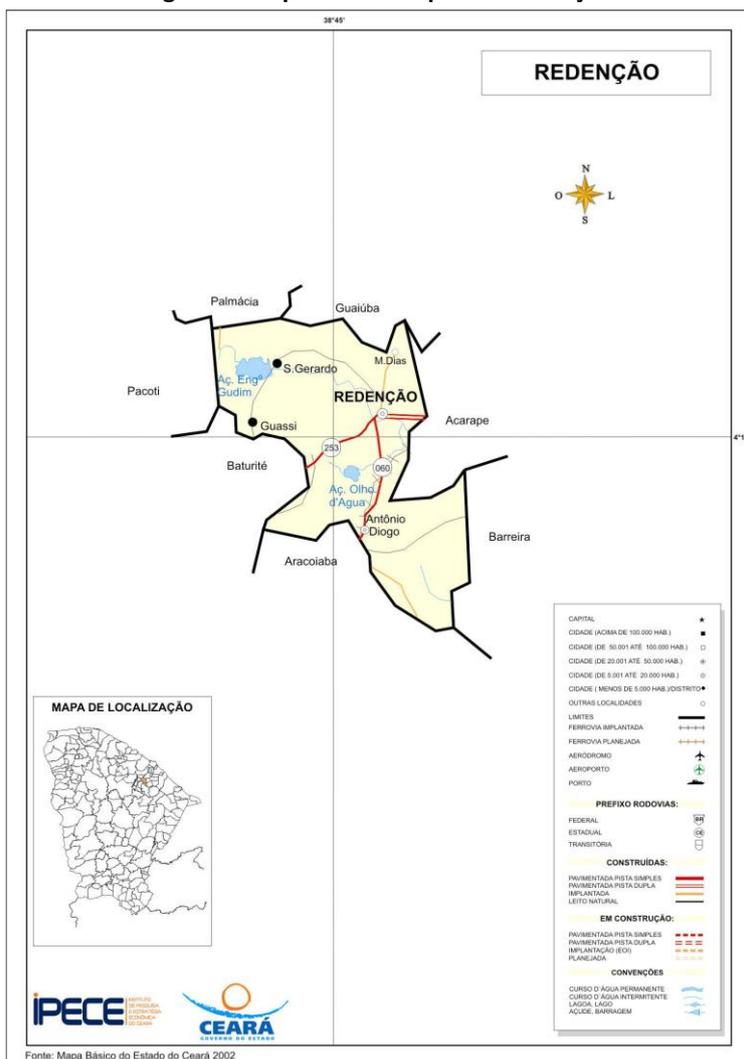
Redenção<sup>5</sup> é município limítrofe à Baturité, também compoendo a região do Maciço. Fica a uma distância de 55 km da Capital. Teve uma ocupação similar com a ocorrida em Baturité. Contudo, desenvolveu a atividade açucareira a partir do século XIX, com a utilização de mão-de-obra escrava africana. Em 1842, tornou-se distrito de Baturité, denominado Acarape, tendo sido desmembrado em 1868, tornando-se vila. O nome Redenção se deve ao pioneirismo da abolição dos escravos na localidade, em 1883, cinco anos antes da Lei Áurea que promoveu a abolição em todo o império.

Segundo o Censo de 2010, sua população absoluta era de 26.415 habitantes, e a relativa era de 117,24 habitantes/km<sup>2</sup>. Ao compararmos com os 184 municípios cearenses, o município ocupava respectivamente o 71º e 15º

<sup>5</sup> Idem 3

lugar. Em 2015, a taxa de mortalidade infantil era de 8,87 para mil nascidos vivos, o terceiro menor índice entre os municípios ofertantes, superando apenas a taxa de Sobral de 8,66 e Iguatu de 7,20 para o mesmo ano.

**Figura 4. Mapa do Município de Redenção**

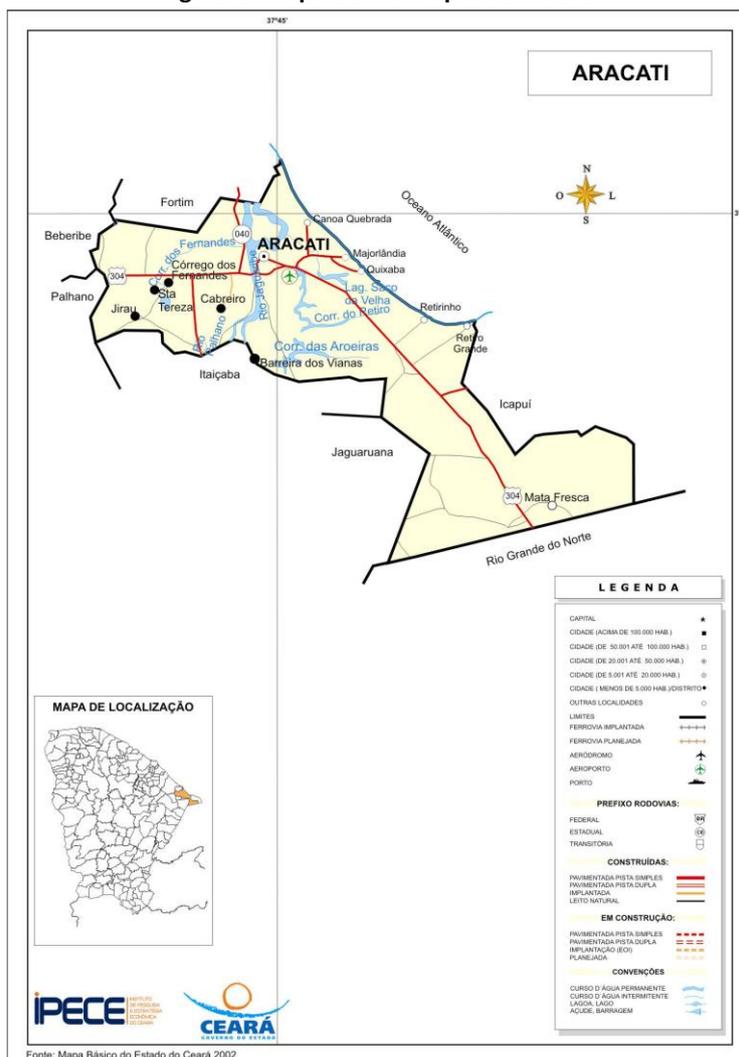


Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Aracati<sup>6</sup> situa-se no litoral leste e faz fronteira com o estado do Rio Grande do Norte. A distância entre o município e a capital é de 150 km. Habitada pelos índios *Potyguara*, teve sua colonização a partir da expedição de combate à invasão dos franceses no Maranhão, quando Pero Coelho de Souza instalou o Fortim de São Lourenço às margens do rio Jaguaribe no início do século XVII, dando origem mais tarde ao povoado de *São José do Porto dos Barcos*, posteriormente, chamado de *Cruz das Almas* e elevada à vila em 1747 com o nome de *Santa Cruz do Aracati*. A região tornou-se um ponto de apoio militar, tendo sua ocupação efetivada a partir das charqueadas, quando se tornou um importante centro deste produto reverberando no desenvolvimento da localidade que, por muito tempo, manteve-se como a mais importante do Ceará. Em 1842, foi elevada à condição de cidade pela Lei Provincial nº 244. Em 2010, o censo informava que o município possuía 69.159 habitantes, sendo o 17º mais populoso do estado. Para o mesmo período, era o 61º mais povoado com densidade demográfica de 56,32 habitantes/km<sup>2</sup>. Segunda a secretaria de saúde do estado, em 2015 a taxa de mortalidade infantil do município era de 15,66 por mil nascidos vivos, maior que a média estadual de 12,22.

<sup>6</sup> <http://www.aracati.ce.gov.br>

Figura 5. Mapa do Município de Aracati



Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

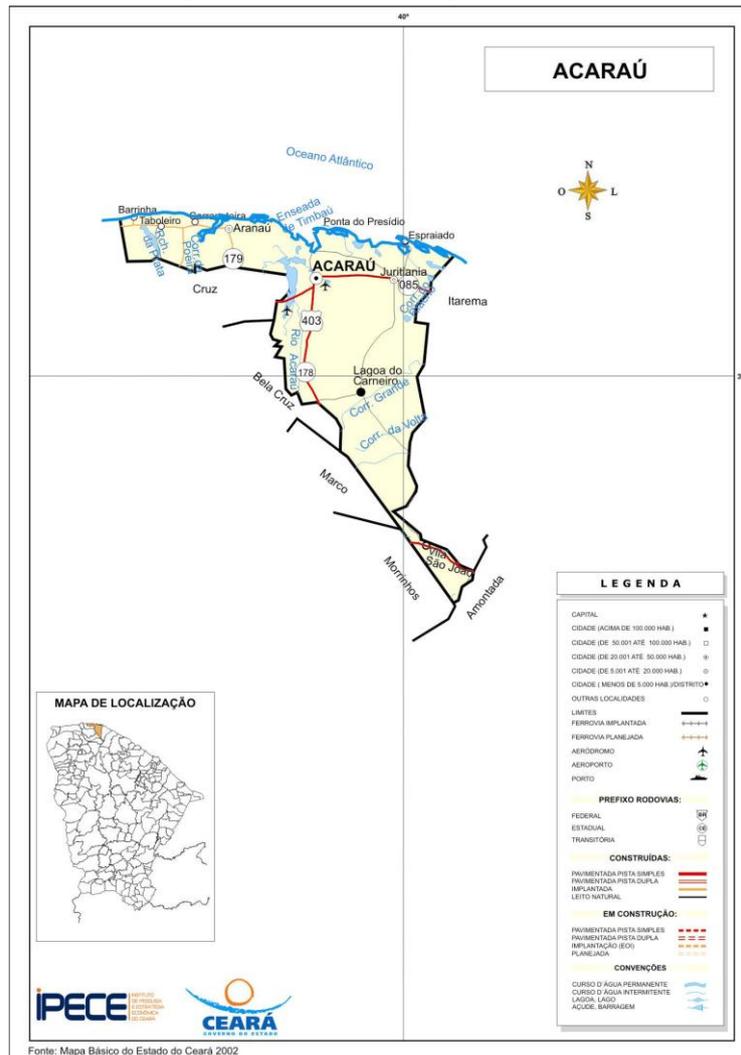
O município de Acaraú<sup>7</sup> localiza-se no litoral norte do Estado com uma área de 842,88 km<sup>2</sup>, distanciando-se cerca de 250 km de Fortaleza. A origem do topônimo Acaraú é indígena, e a hipótese mais aceita é que seria resultado da fusão de *acará* (garça) e *hu* (água), significando *rio das garças*. A ocupação do território se deu pelos índios Tremembé e a partir do século XVI, há registros da chegada dos portugueses à região que tinham como objetivo, além do reconhecimento e ocupação do litoral norte, instalar uma base para os confrontos com os franceses situados no Maranhão.

O primeiro povoamento foi instalado pelos Jesuítas em 1608 chamado de *Aldeia do Cajueiro* às margens do rio Acaraú. O marco inicial do que viria a ser a cidade de Acaraú foi o povoado da Barra do Acaraú, que ficou conhecido como Presídio que, no século XVIII, foi elevado à categoria de distrito de Sobral. Em 1849, foi elevada à categoria de vila e a fundação do município de Acaraú ocorreu em 1882.

De acordo com os dados do Censo de 2010, o município tinha 57.551 habitantes, sendo o 24º em população absoluta quando comparado aos demais municípios do estado. Sua densidade demográfica era de 68,31 habitantes/km<sup>2</sup>, o que o coloca na 49ª posição quando analisada a população relativa. A taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos era de 14,53 no ano de 2015, estando acima da média do estado e da capital, de 12,22 e 11,11, respectivamente.

<sup>7</sup> [www.acarau.ce.gov.br](http://www.acarau.ce.gov.br)

Figura 6. Mapa do Município de Acaraú



Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Sobral<sup>8</sup> está localizado no noroeste do estado, a 235 km de Fortaleza. Originalmente, a região era habitada por diversas etnias indígenas, destacamos: Areríú, Jaibaras. A colonização da região se deu a partir da atividade da pecuária. Em 1756 foi construída a Matriz da Caiçara, nas intermediações da Fazenda Caiçara, tornando-se um núcleo de povoamento que mais tarde viria a ser denominado *Caiçara*, sendo elevado à condição de vila em 1773 com o nome de *Vila Distinta e Real de Sobral*. Em 1841, tornou-se cidade com o nome de *Januária de Acaracu*, recebendo o nome Sobral apenas um ano depois.

A cidade é a quinta mais populosa com 188.233 habitantes, segundo dados do último Censo. Sua densidade demográfica é de 88,67 habitantes/km<sup>2</sup>, sendo o 32º mais povoado dentre os municípios cearenses. Em 2015, a taxa de mortalidade infantil era de 8,66, a segunda menor dentre os 13 municípios.

<sup>8</sup> [www.sobral.ce.gov.br](http://www.sobral.ce.gov.br)



Figura 8. Mapa do Município de Quixadá



Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

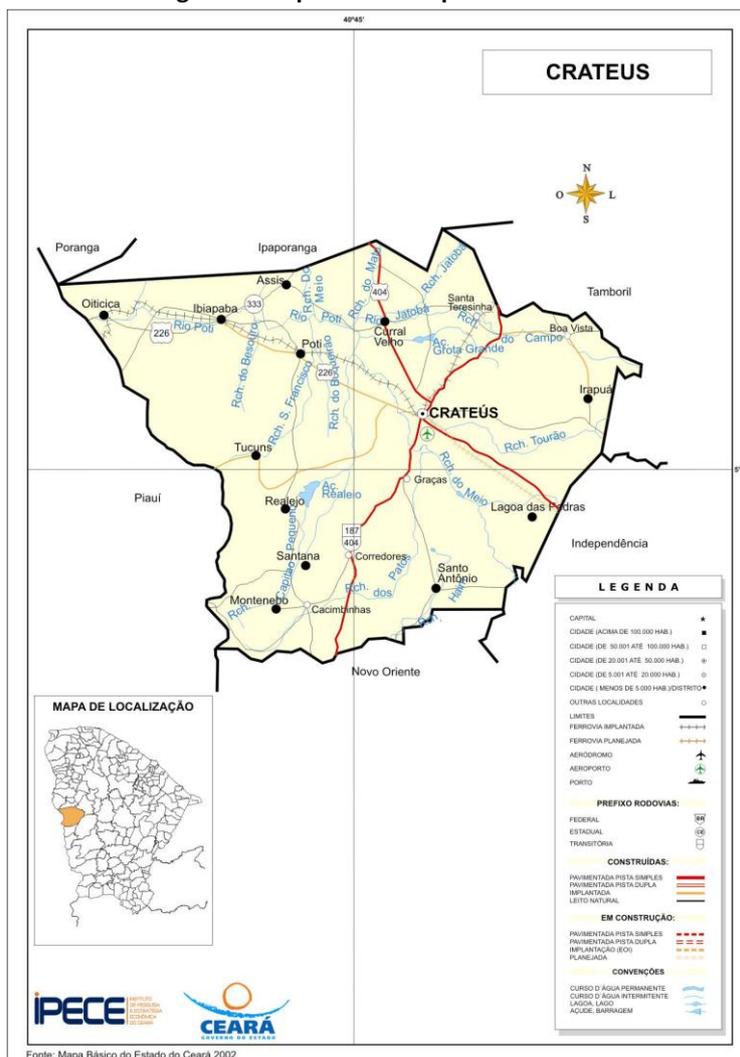
O município de Crateús<sup>10</sup> situa-se no extremo oeste do Estado, cerca de 350 km de Fortaleza e originalmente pertencia ao estado do Piauí sendo denominada de Piranhas. A região era habitada pelos índios Karatis até a chegada dos primeiros colonizadores no século XVII. Em 1832, foi elevado à categoria de vila com o nome de *Príncipe Imperial*, sendo desmembrado de Castelo no Piauí. No final do século XIX, em 1880, foi transferido para o Ceará com da Lei Nº 3.020 e em 1889, mudou o nome para Crateús tendo sido elevado à categoria de cidade em 1911. A localidade servia de entreposto comercial entre Piauí e Ceará no período das charqueadas. O topônimo vem do tupi e significa *raiz de lagarto*.

Dados do Censo Populacional de 2010 mostram que o município tinha 72.812 habitantes, ocupando a 12ª posição entre os 184 do estado do Ceará e na 405ª dentre os 5.570 municípios brasileiros. Sua densidade demográfica é de 24,39 habitantes/km<sup>2</sup>, o 132º município do Estado, o que denota uma distribuição espacial da população em grandes áreas territoriais. A taxa de mortalidade infantil era de 20,07 para mil nascidos vivos no ano de 2015, segundo os dados as Secretaria de Saúde, é a segunda maior entre os municípios ofertantes, menor apenas que a média de Brejo Santo.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

<sup>11</sup> <http://www.cidades.ibge.gov.br>

Figura 9. Mapa do Município de Crateús



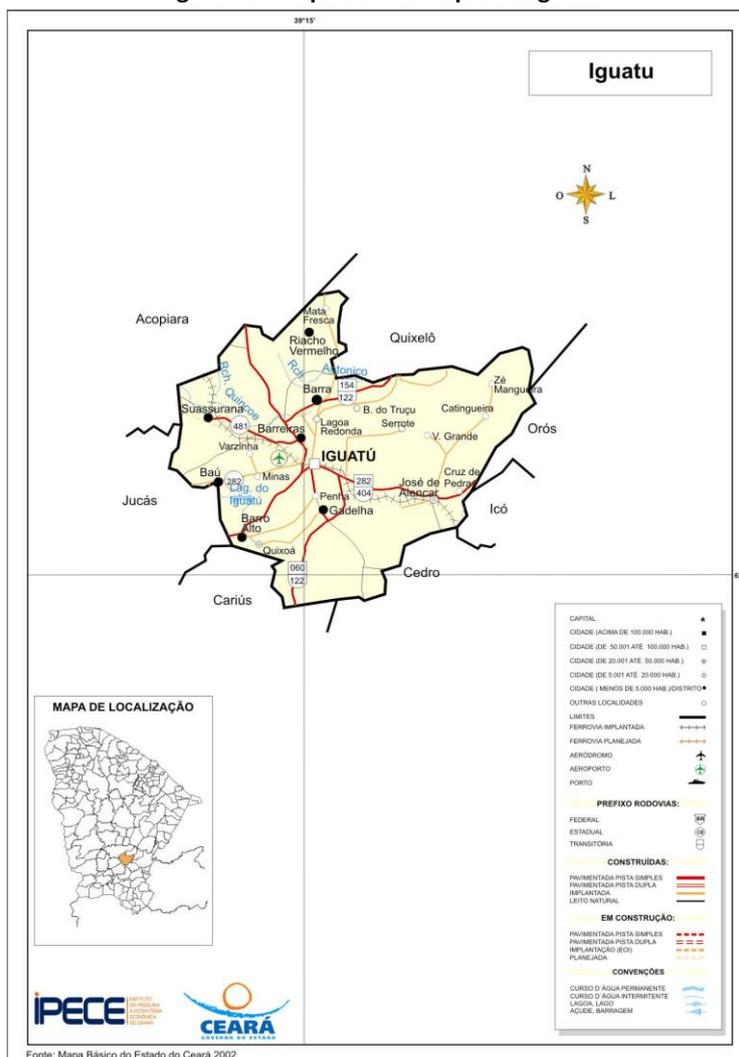
Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Iguatu<sup>12</sup> está situada na região Centro-Sul do estado e fica a 377 km da capital. Originalmente habitada pelos índios Quixelôs, a região começa a ser colonizada no início do século XVII quando se forma o primeiro aldeamento denominado de “Venda” após muitos embates com os povos nativos. A localidade foi criada em 1825 e ficava próxima a confluência entre o rio Trussu e Jaguaribe, sendo posteriormente identificada como “Telha”. Através da Lei Nº 2.035 de 1833, o topônimo foi alterado para Iguatu, nome de origem Tupi que significa *água boa* ou *Rio bom* em referência a uma lagoa da região. O distrito de Telha foi criado em 1831, sendo elevado à vila 20 anos depois quando desmembra-se do município de Icó. Em 1874, foi elevado à categoria de cidade com a Lei Provincial nº 1.612.

Em 2010, o município contava com 96.495 habitantes, sendo o 9º mais populoso e, em relação à população relativa, ocupava a 28ª posição com a densidade demográfica de 93,76 habitantes/km². Em 2015, a taxa de mortalidade infantil era de 7,20 para mil nascidos vivos, a menor taxa dentre as cidades ofertantes, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde.

<sup>12</sup> [www.iguatu.ce.gov.br](http://www.iguatu.ce.gov.br)

Figura 10. Mapa do Município de Iguatu



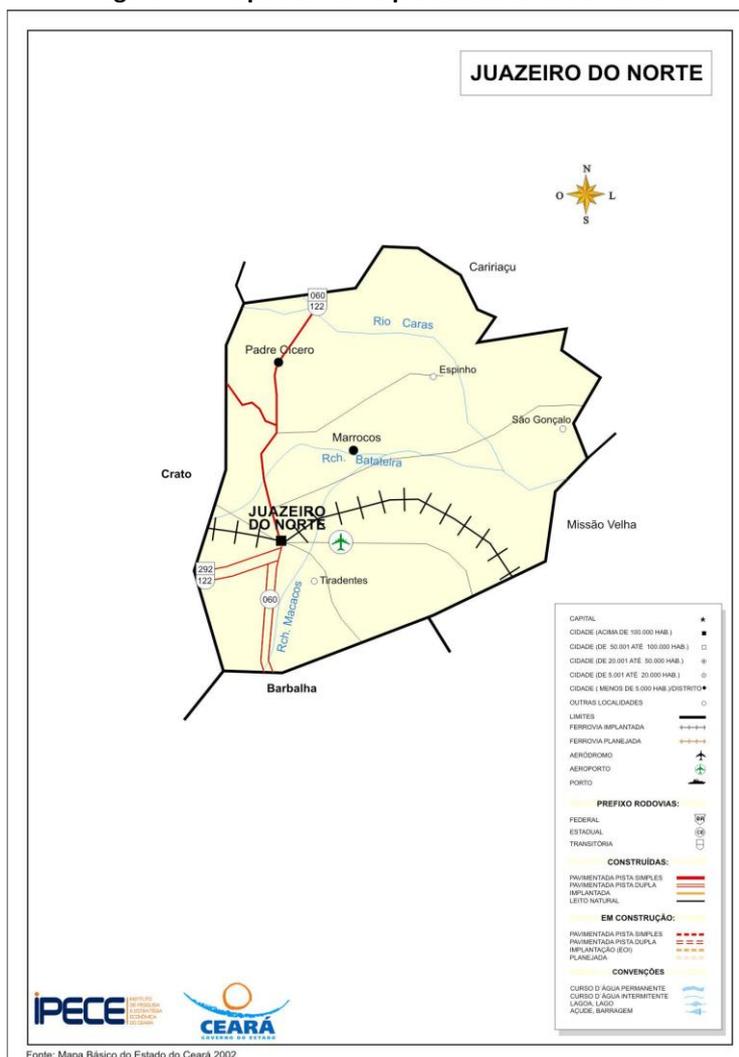
Fonte: www.ipece.ce.gov.br

O município de Juazeiro do Norte<sup>13</sup> situa-se no sul do Ceará e, junto à Crato e Barbalha, são as principais cidades da região do Cariri. Distante 530 km da capital Fortaleza, inicialmente denominada de *Tabuleiro Grande* era distrito de Crato. Desde o início do século XX, buscava emancipar-se, movimento que ganhou maior repercussão após a fundação do jornal *O Rebate* pelos padres Alencar Peixoto e José Marrocos. Em julho de 1911 é elevado à condição de cidade através da Lei Nº 1.028, passando a se chamar *Joazeiro* em referência a uma árvore típica da região. O desenvolvimento da cidade está ligado à religiosidade, devido à figura de Padre Cícero Romão. O município é um importante polo cultural e comercial, atualmente é um dos principais ofertantes de ensino superior do interior cearense e nordestino.

Dados do Censo Populacional de 2010 mostram que o município tinha 249.939 habitantes e sua densidade demográfica era de 1004,45 habitantes/km<sup>2</sup>, situando-o como o 3º mais populoso do estado do Ceará. A taxa de mortalidade infantil é de 14,47 para cada mil nascidos vivos para o ano de 2015, índice superior à média estadual de 12,22.

<sup>13</sup> <http://www.cidades.ibge.gov.br>

Figura 11. Mapa do Município de Juazeiro do Norte



Fonte: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Municípios limítrofes, Crato<sup>14</sup> se localiza à oeste de Juazeiro do Norte e ao norte/oeste de Barbalha, situando-se a 517 Km de Fortaleza, divisa com o estado de Pernambuco. Inicialmente habitado pelos indígenas, principalmente os Kariri, Aquijiró, Guariú, Xocó, Quipapaú, acredita-se que os primeiros colonizadores penetraram a região durante o século XVII, através das entradas e bandeiras, destacando-se a bandeira dos irmãos Lobato Lira que, com auxílio de religiosos, conseguiram formar aldeamentos às margens do rio Jaguaribe-Mirim, estabelecendo-se nos arredores da cachoeira dos Cariris (cachoeira de Missão Velha). Anos depois, às margens do rio Itaitera, os Capuchinhos formaram o mais importante aldeamento, denominado de *Missão do Miranda*, em referência ao nome de “batismo” de um dos chefes de tribo local. Posteriormente passou a ser chamado de *Missão dos Cariris Novos*, *Aldeia do Brejo Grande* e *Vila Real do Crato* e, desde 1842, Crato, prosperando devido o cultivo e comercialização de cana-de-açúcar e outras culturas. O povoamento tornou-se vila em 1762 e, no século XVIII ganhou autonomia em relação ao município de Icó. Em 1853, através da Lei Provincial nº 628, foi elevada à categoria de cidade.

O censo de 2010 informa que Crato possui 12.1428 habitantes, sendo a 6ª cidade mais populosa do estado e possui uma população relativa de 103,21 habitantes/km<sup>2</sup>, colocando-o na 20ª posição em relação aos 184 municípios cearenses. Para o ano de 2015, a taxa de mortalidade infantil média no município era de 11,69 para mil nascidos vivos, a menor taxa dentre os 04 municípios da região do Cariri desta oferta.<sup>15</sup>

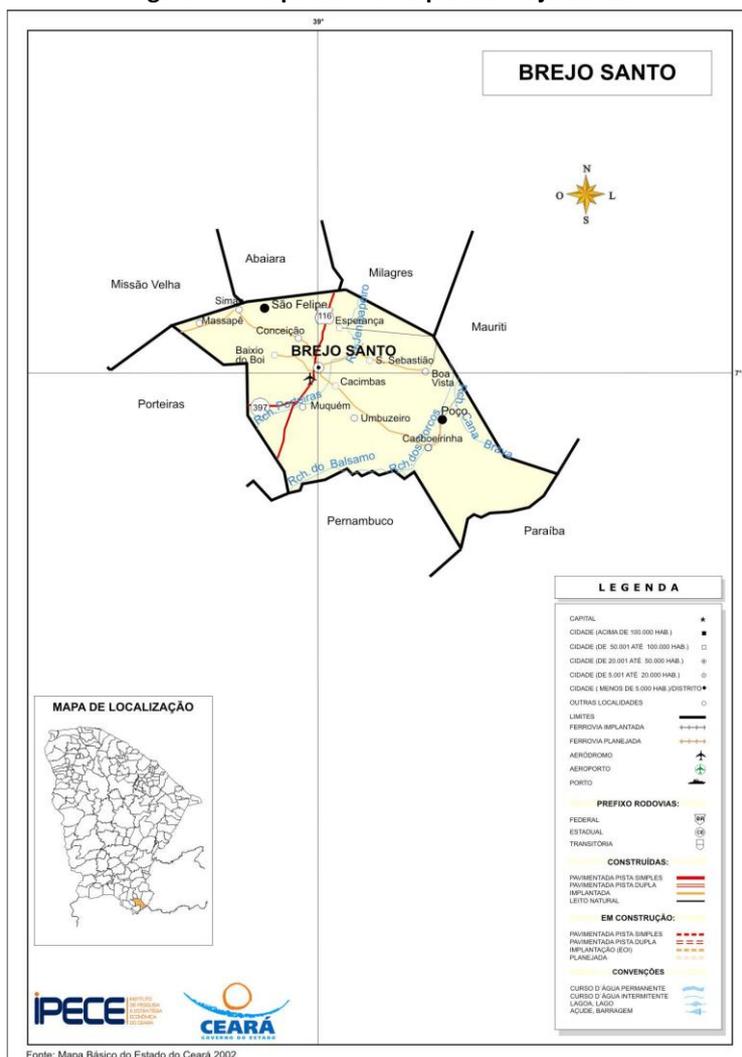
<sup>14</sup> <http://crato.ce.gov.br>.

<sup>15</sup> <http://www.cidades.ibge.gov.br>





Figura 14. Mapa do Município de Brejo Santo



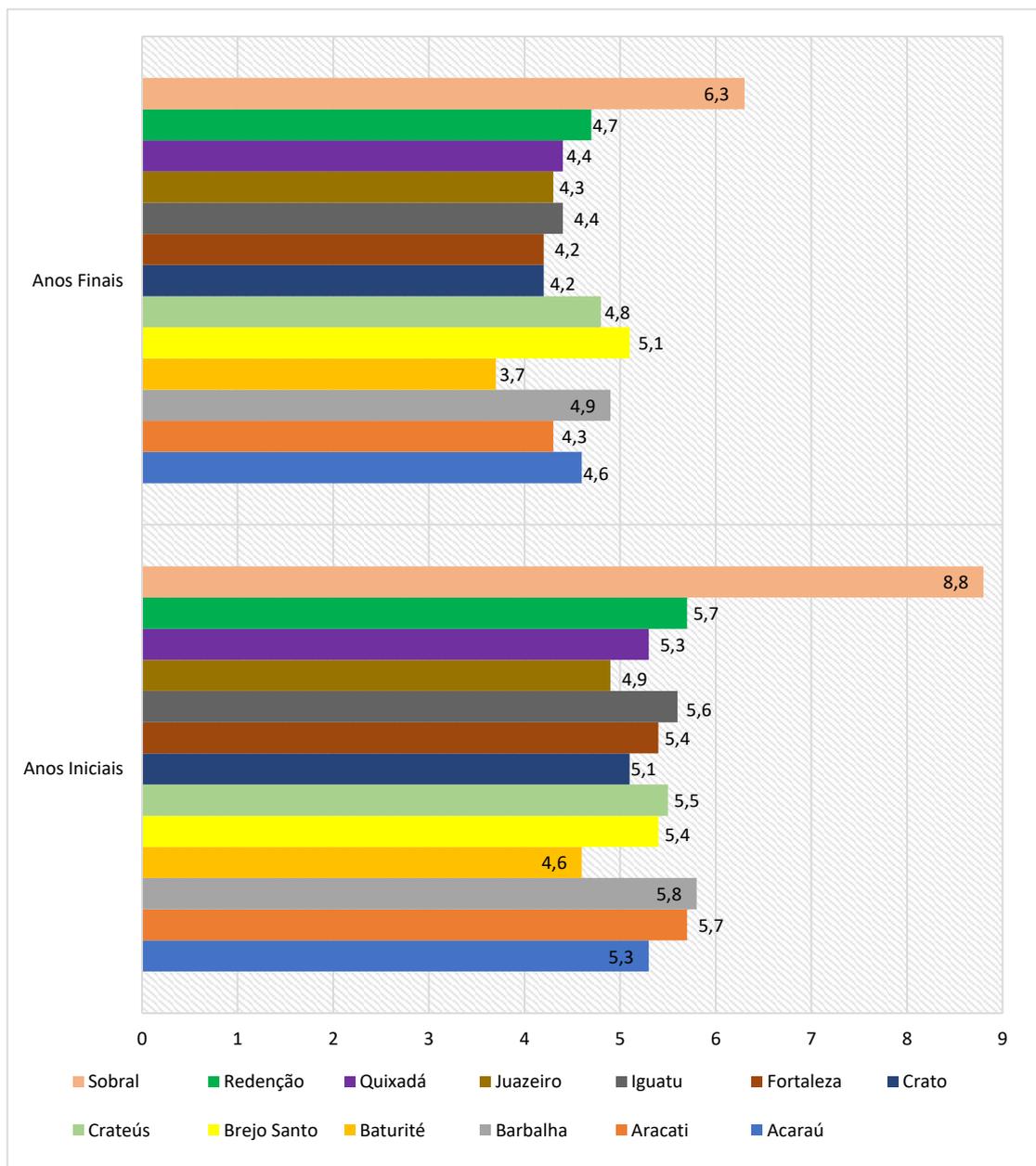
Fonte. [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

### Dados Educacionais dos Municípios Ofertantes

De acordo com os dados de 2010, no que se refere aos índices educacionais, a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96,8% em Acaraú e Iguatu, 98,5% em Aracati, 98,3% em Barbalha, 95,9% em Baturité, 92,5% em Brejo Santo, 97,5% Crateús, 97,8% Crato, 96,1 % em Fortaleza, 97,3% em Juazeiro do Norte, 95,8% em Quixadá, 98,1% em Redenção e 97,9% Sobral. Há pouca variação desse índice nos municípios ofertantes, sendo a menor taxa de 92,5% do município de Brejo Santo e a maior de 98,5% de Aracati.

Ao analisarmos o gráfico 1, que informa os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2015, verificamos uma variação entre 4,6 a 8,8 nos resultados dos anos iniciais da rede pública dos municípios acima citados, sendo a maior média a de Sobral e a menor de Baturité. Para os alunos dos anos finais, Sobral também possui a maior média, de 6,3 e a menor foi de 3,7 também do município de Baturité. Para a amostra dos 13 municípios, verificamos que Baturité é o município com a menor média nos anos iniciais e finais e Sobral figura com as maiores médias em ambas as etapas. Nos anos iniciais, o município tem a maior média do estado, e para os anos finais, a segunda maior.

Gráfico 1. IDEB dos Municípios Ofertantes - 2015



Fonte: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)

Em relação à oferta de ensino médio, os 13 municípios possuem uma matrícula de 137.231 em 244<sup>18</sup> escolas estaduais, das quais, 151 estão localizadas em Fortaleza. Com exceção de Baturité, todos os demais possuem oferta de ensino médio integrado à educação profissional (EEEP), são 37 escolas com 15.546 alunos matriculados. Ainda observamos 20 Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), com um total de 23.111 matrículas. Acaraú e Crateús possuíam cada uma, 2 escolas indígenas, sem matrículas no ensino médio. Em 2016, 187 escolas ofertavam ensino médio regular, totalizando 98.574 alunos matriculados, conforme dados da tabela 1.

<sup>18</sup> A soma de escolas estaduais é de 252 instituições. Contudo, 08 delas não ofertam ensino médio: 02 escolas indígenas em Acaraú; 2 escolas indígenas de Crateús; 02 escolas de ensino fundamental do Crato e, em Fortaleza, o Instituto Cearense de Educação dos Surdos e a Escola de Saúde Pública do Ceará.

**Tabela 1. Matrículas das Escolas Estaduais de Ensino Médio por série - 2016**

| Município   | Escola  | Código INEP                                       | Ensino Médio |             |            |            |
|-------------|---|---|--------------|-------------|------------|------------|
|             |   |   | Tota<br>l    | 1ª<br>Sér.  | 2ª<br>Sér. | 3ª<br>Sér. |
| Acarauá     | CEJA PADRE ANTONIO TOMAS                          | 23216328  | 467          | -           | -          | -          |
|             | EEEP MARTA MARIA GIFFONI DE SOUSA                 | 23563990  | 511          | 184         | 173        | 154        |
|             | EEM LICEU DE ACARAÚ MA. ALICE RAMOS GOMES         | 23236477  | 335          | 117         | 93         | 125        |
|             | EEM MARIA CONCEIÇÃO DE ARAUJO                     | 23001011  | 409          | 153         | 141        | 115        |
|             | EEM TOMAZ POMPEU DE SOUSA BRASIL                  | 23174986  | 701          | 287         | 254        | 160        |
|             | EEM VICENTE DE PAULO DA COSTA                     | 23545410  | 381          | 126         | 127        | 128        |
|             | ESCOLA INDÍGENA TREMEMBE DE QUEIMADAS             | 23271663  | 0            | -           | -          | -          |
|             | ESCOLA INDÍGENA TREMEMBE FCO. SALES NASCIMENTO    | 23247983  | 0            | -           | -          | -          |
|             | EEM GERALDO BENONI GOMES SILVEIRA                 | 23252600  | 200          | 62          | 56         | 82         |
| Aracati     | CEJA JOAQUIM GOMES BASILIO                        | 23250240  | 641          | -           | -          | -          |
|             | EEEP BALBINA VIANA ARRAIS                         | 23169125  | 467          | 180         | 172        | 115        |
|             | EEFM JOSÉ MATIAS SAMPAIO                          | 23169249  | 669          | 275         | 204        | 190        |
|             | LICEU PROF. JOSÉ TELES DE CARVALHO                | 23234814  | 736          | 289         | 189        | 258        |
| Barbalha    | CEJA PROFA. MARIA ANGELINA LEITE TEIXEIRA         | 23191104  | 450          | -           | -          | -          |
|             | EEEP OTÍLIA CORREIA SARAIVA                       | 23325429  | 366          | 131         | 122        | 113        |
|             | EEM ADAUTO BEZERRA                                | 23161604  | 1.053        | 423         | 366        | 264        |
|             | EEM ALMIRO DA CRUZ                                | 23236752  | 284          | 103         | 97         | 84         |
|             | EEM VIRGÍLIO TAVORA                               | 23162350  | 777          | 252         | 252        | 273        |
| Baturité    | CEJA DONANINHA ARRUDA                             | 23053364  | 774          | -           | -          | -          |
|             | EEFM CORONEL ESTEVÃO ALVES DA ROCHA               | 23053380  | 131          | 131         | 75         | 30         |
|             | LICEU DE BATURITÉ DOMINGOS SÁVIO                  | 23053356  | 1.092        | 1.092       | 359        | 359        |
| Brejo Santo | CEJA JOAQUIM GOMES BASILIO                        | 23250240  | 411          | -           | -          | -          |
|             | EEEP BALBINA VIANA ARRAIS                         | 23169125  | 467          | 180         | 172        | 115        |
|             | EEFM JOSÉ MATIAS SAMPAIO                          | 23169249  | 669          | 275         | 204        | 190        |
|             | LICEU PROF. JOSE TELES DE CARVALHO                | 23234814  | 736          | 289         | 189        | 258        |
| Crateús     | CEJA PROFESSOR LUIZ BEZERRA                       | 23227940  | 607          | -           | -          | -          |
|             | COLEGIO ESTADUAL REGINA PACIS                     | 23085711  | 926          | 348         | 298        | 280        |
|             | EEEP MANOEL MANO                                  | 23085592  | 521          | 180         | 177        | 164        |
|             | EEFM GOVERNADOR GONZAGA MOTA                      | 23085347  | 437          | 199         | 127        | 111        |
|             | EEFM LIONS CLUB                                   | 23085550  | 333          | 137         | 92         | 104        |
|             | EEFM LOURENÇO FILHO                               | 23085568  | 385          | 159         | 125        | 101        |
|             | EEFM PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA               | 23085193  | 231          | 109         | 61         | 61         |
|             | ESCOLA INDÍGENA CARIRI TABAJARA                   | 23258780  | 0            | -           | -          | -          |
|             | ESCOLA INDÍGENA RAÍZES DE CRATEÚS                 | 23233370  | 0            | -           | -          | -          |
| Crato       | CEJA MONSENHOR PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA            | 23162600  | 1.244        | -           | -          | -          |
|             | COLEGIO ESTADUAL WILSON GONCALVES                 | 23163410  | 612          | 269         | 178        | 165        |
|             | EEEP GOVERNADOR VIRGÍLIO TAVORA                   | 23163402  | 398          | 129         | 121        | 148        |
|             | EEEP MARIA VIOLETA ARRAES DE ALENCAR GERVAISEAU   | 23244739  | 502          | 178         | 162        | 162        |
|             | EEF DOM QUINTINO                                  | 23163283  | 0            | -           | -          | -          |
|             | EEF ESTADO DA PARAÍBA                             | 23162821  | 0            | -           | -          | -          |
|             | EEFM ESTADO DA BAHIA                              | 23162813  | 292          | 107         | 95         | 90         |
|             | EEFM JOSÉ ALVES DE FIGUEIREDO                     | 23162961  | 395          | 150         | 125        | 120        |
|             | EEFM JUVÊNCIO BARRETO                             | 23163020  | 187          | 77          | 55         | 55         |
|             | EEFM POLIVALENTE GOV. ADAUTO BEZERRA              | 23162406  | 482          | 196         | 154        | 132        |
|             | EEFM TEODORICO TELES DE QUENTAL                   | 23163330  | 492          | 203         | 164        | 125        |
|             | EEFM PRESIDENTE VARGAS                            | 23163364  | 283          | 130         | 89         | 64         |
|             | EEM JOAQUIM VALDEVINO DE BRITO                    | 23264616  | 413          | 171         | 123        | 119        |
|             | EEM LICEU PREF. RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS | 23255269  | 499          | 169         | 191        | 139        |
|             | <b>Fortaleza</b>                                  | 09 Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) |              | <b>13.2</b> | -          | -          |

|  |  |          |               |     |     |     |
|--|--|----------|---------------|-----|-----|-----|
|  |  |          | <b>61</b>     |     |     |     |
|  | 21 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP)             |          | <b>8.544</b>  | -   | -   | -   |
|  |  |          | <b>4</b>      |     |     |     |
|  | 02 Colégios Militares  |          | <b>862</b>    | -   | -   | -   |
|  | 02 Centros Educacionais  |          | <b>207</b>    | -   | -   | -   |
|  |  |          | <b>1.088</b>  |     |     |     |
|  | 02 Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC) |          | <b>8</b>      | -   | -   | -   |
|  | 01 Centro Educacional de Referência (CERE)                       |          | <b>821</b>    | -   | -   | -   |
|  |  |          | <b>5.124</b>  |     |     |     |
|  | 05 Liceus  |          | <b>4</b>      | -   | -   | -   |
|  | 02 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental (EEF)                 |          | <b>294</b>    | -   | -   | -   |
|  | 03 Colégios  |          | <b>2108</b>   | -   | -   | -   |
|  |  |          | <b>42.701</b> |     |     |     |
|  | 95 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio (EEFM)        |          | <b>01</b>     | -   | -   | -   |
|  |  |          | <b>7.404</b>  |     |     |     |
|  | 08 Escolas Estaduais de Ensino Médio (EEM)                       |          | <b>4</b>      | -   | -   | -   |
|  | INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ                                   | 23066717 | <b>227</b>    | -   | -   | -   |
|  | INSTITUTO CEARENSE DE EDUCACAO DOS SURDOS                        | 23071265 | <b>0</b>      | -   | -   | -   |
|  | ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ                                 | 23245310 | <b>0</b>      | -   | -   | -   |
|  | CEJA GOV. LUIZ GONZAGA DA FONSECA MOTA                           | 23180617 | <b>468</b>    | -   | -   | -   |
|  | EEEP AMÉLIA FIGUEIREDO DE LAVOR                                  | 23142332 | <b>328</b>    | 119 | 114 | 95  |
|  | EEEP LUCAS EMMANUEL LIMA PINHEIRO                                | 23246669 | <b>424</b>    | 180 | 155 | 89  |
|  | EEM ANTONIO ALBUQUERQUE DE SOUZA FILHO                           | 23142375 | <b>247</b>    | 247 | 76  | 95  |
|  | EEM FILGUEIRAS LIMA  | 23142804 | <b>474</b>    | 474 | 225 | 157 |
|  | EEM FRANCISCO HOLANDA MONTENEGRO                                 | 23461667 | <b>211</b>    | 211 | 74  | 92  |
|  | EEM GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA                                    | 23142286 | <b>479</b>    | 479 | 197 | 137 |
|  | LICEU DE IGUATU DOUTOR JOSÉ GONDIM                               | 23241489 | <b>964</b>    | 964 | 301 | 350 |
|  | CAIC DOM ANTONIO CAMPELO DE ARAGAO                               | 23190884 | <b>383</b>    | 181 | 144 | 58  |
|  |  |          | <b>2.604</b>  |     |     |     |
|  | CEJA CÍCERA GERMANO CORREIA                                      | 23166070 | <b>4</b>      | -   | -   | -   |
|  | COLEGIO DA PM/CE CEL HERVANO MACEDO JÚNIOR                       | 23165278 | <b>555</b>    | 286 | 175 | 94  |
|  | EEEP ADERSON BORGES DE CARVALHO                                  | 23236469 | <b>334</b>    | 118 | 110 | 106 |
|  | EEEP PROFESSOR MOREIRA DE SOUSA                                  | 23165910 | <b>476</b>    | 171 | 160 | 145 |
|  | EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO                                     | 23236205 | <b>516</b>    | 180 | 166 | 170 |
|  | EEFM AMALIA XAVIER   | 23164867 | <b>636</b>    | 250 | 178 | 208 |
|  | EEFM DONA CLOTILDE SARAIVA COELHO                                | 23165197 | <b>476</b>    | 197 | 147 | 132 |
|  | EEFM DONA MARIA AMÉLIA BEZERRA                                   | 23165774 | <b>888</b>    | 356 | 270 | 262 |
|  | EEFM PREF. ANTONIO CONSERVA FEITOSA                              | 23164913 | <b>486</b>    | 214 | 168 | 104 |
|  |  |          | <b>1.123</b>  |     |     |     |
|  | EEFM PRESIDENTE GEISEL   | 23165430 | <b>3</b>      | 354 | 418 | 351 |
|  | EEFM TIRADENTES  | 23166100 | <b>799</b>    | 295 | 278 | 226 |
|  | EEM FIGUEIREDO CORREIA   | 23165421 | <b>748</b>    | 267 | 252 | 229 |
|  |  |          | <b>1.703</b>  |     |     |     |
|  | EEM GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA                                    | 23164808 | <b>3</b>      | 565 | 537 | 601 |
|  | EEM JOSÉ BEZERRA DE MENEZES                                      | 23165618 | <b>889</b>    | 366 | 283 | 240 |
|  | CEJA JOÃO RICARDO DA SILVEIRA                                    | 23180781 | <b>492</b>    | -   | -   | -   |
|  | EEEP MARIA CAVALCANTE COSTA                                      | 23232439 | <b>445</b>    | 165 | 148 | 132 |
|  | EEM ABRAÃO BAQUIT  | 23100133 | <b>485</b>    | 170 | 187 | 128 |
|  | EEM CORONEL VIRGÍLIO TAVORA                                      | 23100770 | <b>890</b>    | 347 | 267 | 276 |
|  | EEM GOV. CESAR CALS DE OLIVEIRA FILHO                            | 23100311 | <b>709</b>    | 307 | 222 | 180 |
|  | EEM GOV. LUIZ GONZAGA DA FONSECA MOTA                            | 23100583 | <b>580</b>    | 216 | 197 | 167 |
|  | EEM JOSÉ MARTINS RODRIGUES                                       | 23100575 | <b>358</b>    | 152 | 117 | 89  |
|  | EEEP ADOLFO FERREIRA DE SOUSA                                    | 23056592 | <b>318</b>    | 90  | 81  | 147 |
|  | EEM CAMILO BRASILIENSE   | 23056860 | <b>293</b>    | 131 | 102 | 60  |
|  | EEM DOUTOR BRUNILDO JACÓ   | 23056606 | <b>659</b>    | 294 | 195 | 170 |
|  | EEM PADRE SARAIVA LEÃO   | 23494000 | <b>260</b>    | 66  | 124 | 70  |
|  | CEJA PROFESSORA CECY CIALDINE                                    | 23203390 | <b>1692</b>   | -   | -   | -   |
|  | CERE PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES JR.                   | 23185287 | <b>411</b>    | 147 | 137 | 127 |

|  |          |              |     |     |     |
|--|----------|--------------|-----|-----|-----|
| COLEGIO ESTADUAL D. JOSÉ TUPINAMBA DA FROTA    | 23025190 | <b>928</b>   | 314 | 319 | 295 |
| EEEP DOM WALFRIDO TEIXEIRA VIEIRA              | 23236442 | <b>459</b>   | 162 | 157 | 140 |
| EEEP PROFA. LYSIA PIMENTEL GOMES SAMPAIO SALES | 23238933 | <b>470</b>   | 180 | 167 | 123 |
| EEFM MINISTRO JARBAS PASSARINHO                | 23025000 | <b>993</b>   | 423 | 300 | 270 |
| EEFM MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES     | 23025140 | <b>662</b>   | 226 | 215 | 221 |
| EEFM PROFESSOR LUÍS FELIPE                     | 23025263 | <b>1.215</b> | 300 | 522 | 393 |
| EEFM PROFESSORA CARMOSINA FERREIRA GOMES       | 23024658 | <b>540</b>   | 176 | 166 | 198 |
| EEM AGOSTINHO NERES PORTELA                    | 23247754 | <b>453</b>   | 148 | 166 | 139 |
| EEM AYRES DE SOUSA                             | 23025905 | <b>385</b>   | 117 | 127 | 141 |
| EEM DEPUTADO CESARIO BARRETO LIMA              | 23026359 | <b>447</b>   | 170 | 144 | 133 |
| EEM DOUTOR JOÃO RIBEIRO RAMOS                  | 23025034 | <b>596</b>   | 252 | 195 | 149 |
| EEM DR JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES JUNIOR     | 23264101 | <b>391</b>   | 132 | 129 | 130 |
| EEM ISRAEL LEOCADIO DE VASCONCELOS             | 23025832 | <b>497</b>   | 189 | 166 | 142 |
| EEM PROFESSOR ARRUDA                           | 23024631 | <b>555</b>   | 231 | 172 | 152 |
| EEM SINHA SABÓIA                               | 23025611 | <b>230</b>   | 70  | 86  | 74  |

Fonte: Secretaria de Educação Básica (SEDUC)

Ao analisamos os indicadores de rendimento do ensino médio em 2015, de acordo com a tabela 2, é possível observar que as taxas de aprovação dos municípios variam entre 90% em Brejo Santo e 79,2% em Quixadá. Em relação à média do estado, de 85,5%, 06 municípios têm índices menores: Aracati (82,8%), Baturité (82,9%), Crato (84,1%), Fortaleza (83,3%), Quixadá (79,2%) e Redenção (81,6%). Já a taxa de reprovação possui maiores divergências entre os municípios analisados. A menor taxa é a de Brejo Santo com 4,0% e a maior a de Baturité com 13,1%, tendo os mesmos 06 municípios acima citados, taxas maiores que a média estadual de 7,2%. Em relação ao abandono, as taxas variam de 4,0% de Baturité à 11,6% de Quixadá, 05 municípios ofertantes possuem taxas maiores que a média de 7,3% do Ceará, a saber: Quixadá com 11,6%, seguido por 8,8% de Redenção; 8,6% do Crato; 7,8% de Aracati e 7,7% de Fortaleza. Os municípios destacados em amarelo na tabela abaixo, têm os piores resultados em relação a soma de reprovação e abandono no ensino médio, estando acima dos 14,5% da soma da média estadual.

**Tabela 2. Indicadores educacionais no médio – 2015**

| Municípios Ofertantes X Estado Ceará | Escolarização Líquida | Aprovação   | Reprovação | Abandono    | Alunos por Sala de Aula |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------|------------|-------------|-------------------------|
| Acará                                | 51,3                  | 88,3        | 5,1        | 6,6         | 43,6                    |
| <b>Aracati</b>                       | <b>53,0</b>           | <b>82,8</b> | <b>9,4</b> | <b>7,8</b>  | <b>24,5</b>             |
| Barbalha                             | 65,3                  | 88,5        | 4,4        | 7,2         | 28,8                    |
| Baturité                             | 46,3                  | 82,9        | 13,1       | 4,0         | 45,9                    |
| Brejo Santo                          | 53,4                  | 90,0        | 4,0        | 6,0         | 26,2                    |
| Crateús                              | 51,5                  | 87,9        | 5,2        | 7,0         | 18,9                    |
| <b>Crato</b>                         | <b>59,8</b>           | <b>84,1</b> | <b>7,3</b> | <b>8,6</b>  | <b>17,6</b>             |
| <b>Fortaleza</b>                     | <b>55,5</b>           | <b>83,3</b> | <b>9,0</b> | <b>7,7</b>  | <b>19,0</b>             |
| Iguatu                               | 61,1                  | 88,1        | 7,0        | 4,9         | 22,7                    |
| Juazeiro do Norte                    | 60,5                  | 88,1        | 6,3        | 5,6         | 25,6                    |
| <b>Quixadá</b>                       | <b>51,2</b>           | <b>79,2</b> | <b>9,2</b> | <b>11,6</b> | <b>28,2</b>             |
| <b>Redenção</b>                      | <b>80,0</b>           | <b>81,6</b> | <b>9,6</b> | <b>8,8</b>  | <b>43,6</b>             |
| Sobral                               | 83,8                  | 89,4        | 6,1        | 4,5         | 7,9                     |
| <b>Ceará</b>                         | <b>54,2</b>           | <b>85,6</b> | <b>7,2</b> | <b>7,3</b>  | <b>25,2</b>             |

Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

### Dados da Economia dos Municípios Ofertantes

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município de Fortaleza era de R\$ 22.057,20, ocupando a 6ª colocação no ranking estadual. O salário médio mensal era de 2,8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 35,4% no mesmo ano. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 36,9% da população encontravam-se nessas condições. Segundo

dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano de Fortaleza era de 0,754, maior que a média do Ceará de 0,682 e do Brasil com IDH de 0,727.

Localizados na mesma região, o PIB *per capita* do município de Baturité era de R\$ 9.608,37 e o de Redenção, R\$ 8.787,03 em 2014. Comparando ao restante dos municípios, ocupavam a posição 42ª e 51ª respectivamente. O salário médio mensal de Baturité era de 1,7 salários mínimos e o de Redenção, era de 2,9 salários mínimos, maior que o da capital para o mesmo ano. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total em Baturité era de 11,5%, menos de um terço se comparada à taxa de Fortaleza; já em Redenção, esse índice era de 9%, quase um quarto da taxa de Fortaleza.

Aracati e Iguatu possuem índices econômicos muito aproximados. Em 2014, o salário médio mensal de Aracati era de 1,8 salários mínimos e o de Iguatu era de 1,5 salários mínimos para o mesmo período. Quando analisamos a proporção de pessoas ocupadas no conjunto da população total, temos em Aracati o índice de 16,2% e em Iguatu 17,3%. Dados de 2014 para o município de Aracati informam que tinha o 11º maior PIB *per capita* do Ceará, no valor de R\$ 14.983,53; no mesmo ano, o município de Iguatu tinha o 13º maior PIB *per capita*, no valor de R\$ 14.142,39.

Em 2014, Crateús possuía um PIB *per capita* de 8.326,21, um pouco menor que o de Quixadá que era de R\$ 9.660,79, ocupando respectivamente a 60ª e 39ª colocações no ranking estadual. O salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos para Crateús e 1,7 para Quixadá. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,3% em Crateús e 11,1% em Quixadá.

Situados no Cariri, Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato e Brejo Santo, ocupavam respectivamente, a 12ª (R\$ 14.333,63), 20ª (R\$ 12.284,99), 25ª (R\$ 11.578,96) e 28ª (R\$ 11.260,12) posições no ranking estadual em relação ao PIB *per capita* de 2014. Concernente ao salário médio mensal, Juazeiro e Barbalha tinham para o mesmo período, a taxa de 1,7 salários mínimos, bem próximo ao índice do Crato, de 1,8. Com o valor de 2,6 salários mínimos, Brejo Santo possuía o maior índice da região e o 4º em relação ao Ceará. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20,4% em Juazeiro, seguido por Barbalha com 18%, 17% no Crato e 14,7% em Brejo Santo.

Finalmente, informamos que na comparação com os demais 184 municípios do estado, Sobral ocupava a 8ª posição com um PIB *per capita* de R\$ 18.993,44. O salário médio mensal era de 1,9 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26,6%, todos esses dados foram aferidos em 2014.<sup>19</sup> Sobral era o segundo município mais desenvolvido do estado do Ceará, atrás apenas de Fortaleza, de acordo com o IDH 2010 (Índice de Desenvolvimento Humano). É caracterizada como uma capital regional, de acordo com o IBGE.

## **Indicadores de Saúde dos Municípios Ofertantes**

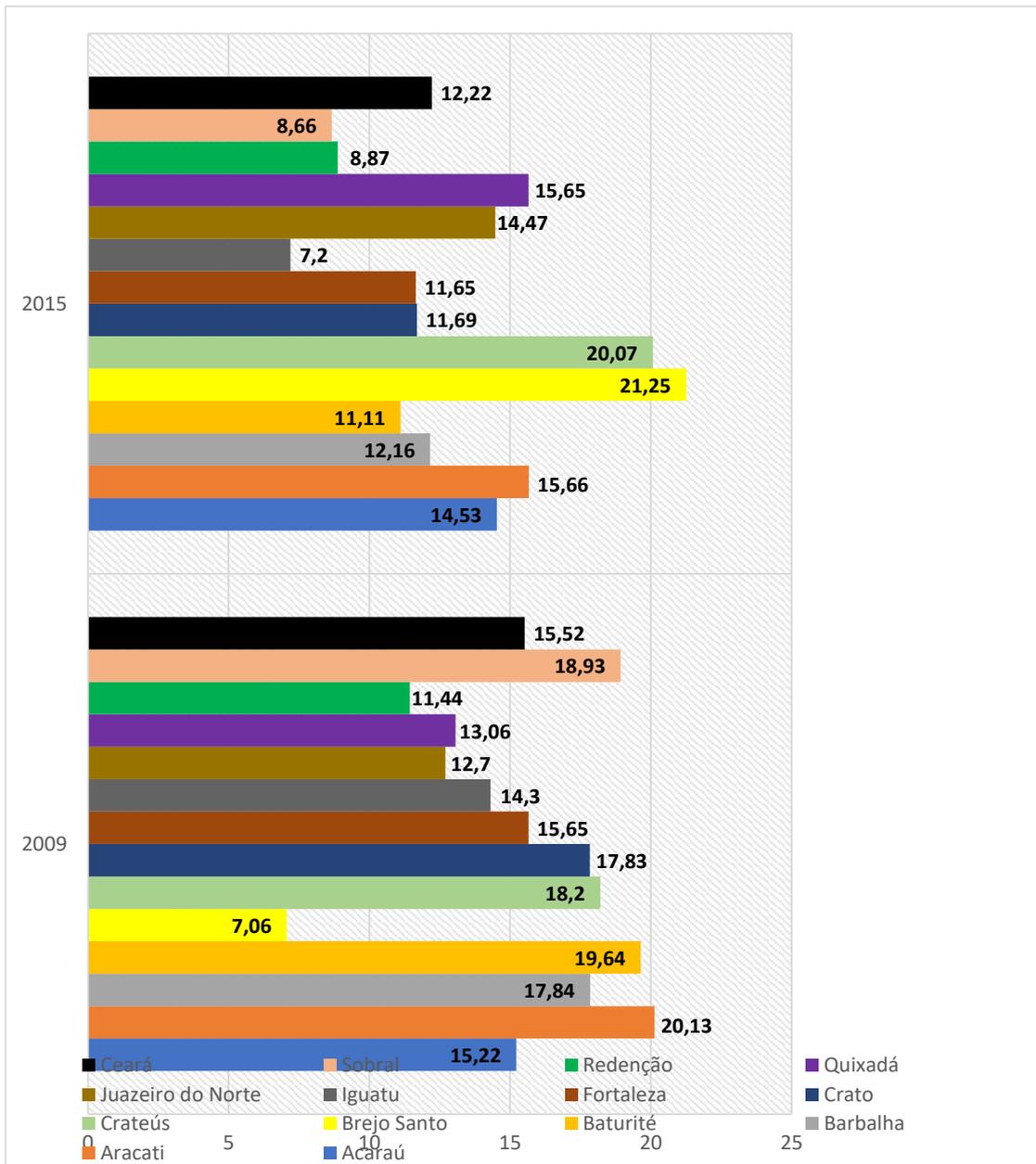
Ao compararmos os dados de 2009 e 2015 da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos dos 13 municípios, constatamos que 04 deles apresentaram alta, são eles: Brejo Santo com um aumento de mais de 200%, saindo de uma taxa de 7,06 para 21,25; seguido por Quixadá, com um aumento de 2,59 pontos em sua taxa; depois temos Crateús com o acréscimo de 1,87 e, por fim, Juazeiro do Norte com uma alta de 1,77 em seu índice.

Os demais municípios tiveram redução nas taxas de mortalidade, acompanhando a tendência da média estadual que passou de 15,52 em 2009 para 12,22 em 2015. A queda mais considerável foi em Sobral, de 18,93 em 2009, passando para 8,66 em 2015. Destacamos ainda, a diminuição da taxa em Iguatu para 7,2 em 2015, redução de quase 100% do índice de 14,3 de 2009. Abaixo, o gráfico 2 informa os dados dos 13 municípios ofertantes.

---

<sup>19</sup> <http://www.cidades.ibge.gov.br>

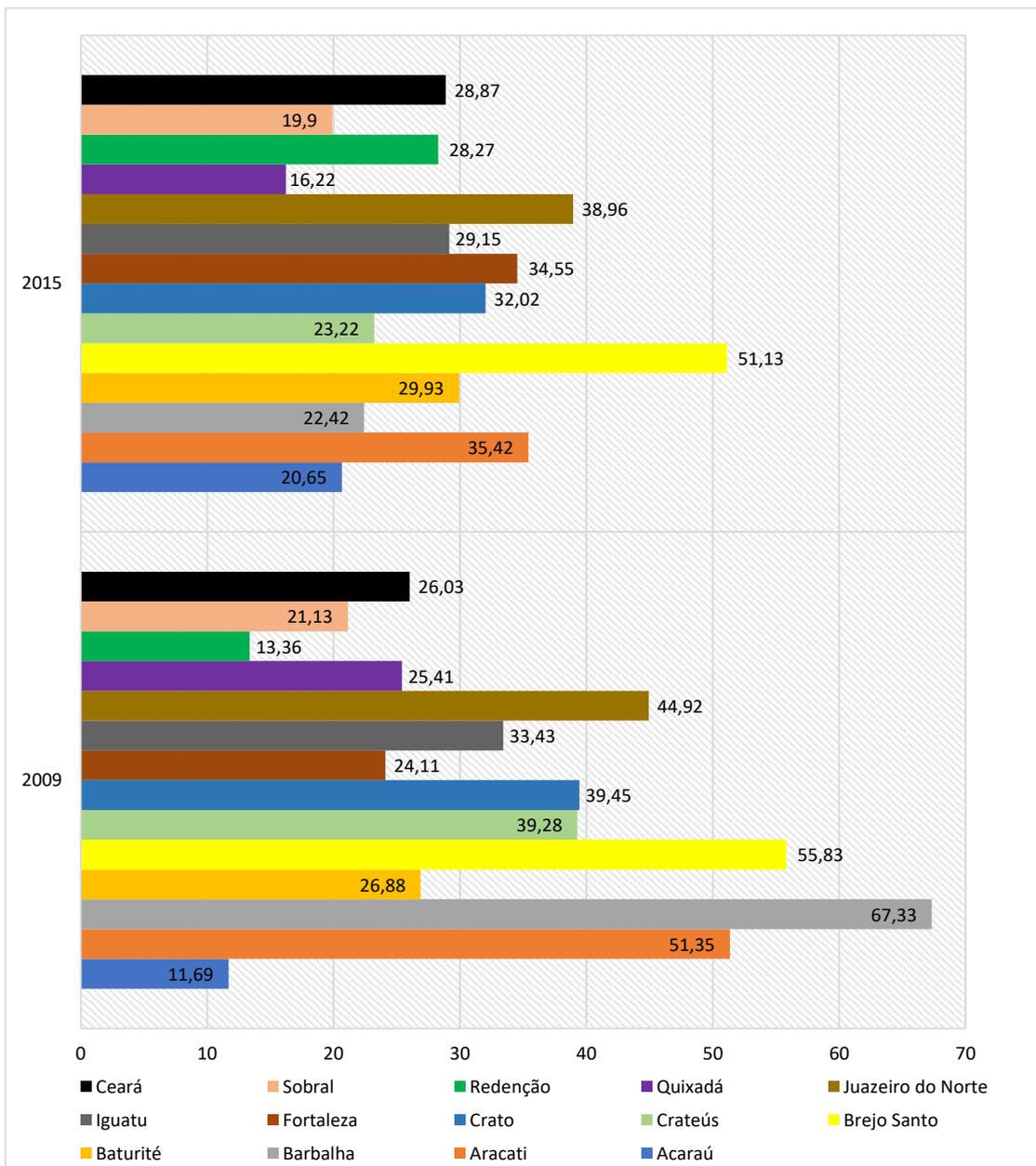
**Gráfico 2. Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos -2009 e 2015.**



Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

As internações por acidente vascular cerebral (AVC) de pessoa com 40 anos ou mais por 10 mil habitantes é um outro indicador de saúde analisado pela SESA. Ao analisarmos o gráfico 3, verificamos que apenas 04 cidades seguiram a tendência estadual de aumento neste índice entre 2009 e 2015: Acaraú, Baturité, Fortaleza e Redenção onde ocorreu o maior aumento. A maior redução se deu em Barbalha, em 2015 a taxa de 22,42 foi menos de um terço da observada em 2009, no valor de 67,33.

Gráfico 3. Taxa de internações por AVC (> 40 anos) por 10 mil habitantes – 2009 e 2015.



Fonte: SESA

Dados 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)<sup>20</sup>, informam o número de estabelecimentos de saúde ligados ao Sistema Único Saúde (SUS) por tipo de prestador. A tabela 3 demonstra os dados dos 13 municípios ofertantes.

<sup>20</sup> www.cidades.ibge.gov.br

**Tabela 3. Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo de prestador - 2015**

| Municípios Ofertantes | Tipo de Prestador |         |       |         |       |
|-----------------------|-------------------|---------|-------|---------|-------|
|                       | Total             | Pública | %     | Privada | %     |
| Acaraú                | 32                | 26      | 81,25 | 06      | 18,75 |
| Aracati               | 33                | 31      | 93,94 | 02      | 6,06  |
| Barbalha              | 56                | 35      | 62,5  | 21      | 37,5  |
| Baturité              | 28                | 24      | 85,71 | 04      | 14,29 |
| Brejo Santo           | 43                | 35      | 81,4  | 08      | 18,6  |
| Crateús               | 37                | 31      | 83,78 | 06      | 16,22 |
| Crato                 | 71                | 48      | 67,61 | 23      | 32,39 |
| Fortaleza             | 286               | 194     | 67,83 | 92      | 32,17 |
| Iguatu                | 49                | 40      | 81,63 | 09      | 18,37 |
| Juazeiro do Norte     | 128               | 74      | 57,81 | 54      | 42,19 |
| Quixadá               | 36                | 32      | 88,89 | 04      | 11,11 |
| Redenção              | 27                | 26      | 96,30 | 01      | 3,7   |
| Sobral                | 99                | 67      | 67,68 | 32      | 32,32 |

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Verificamos que os municípios possuem número considerável de instituições de saúde pública e privada. Na capital Fortaleza, destacamos o Instituto Dr. José Frota (IJF), o mais importante hospital do Ceará; a Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Estadual do Ceará – (MEAC/ UFC) e o Hospital de Messejana. Contudo, a cidade possui muitos outros hospitais públicos e privados, além dos demais equipamentos de saúde da área pública: as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Policlínicas, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), dentre outros.

No interior do estado, destacamos os hospitais regionais de grande porte: o Hospital Regional Norte localizado em Sobral e o Hospital Regional do Cariri em Juazeiro do Norte. A região do Cariri conta ainda com o Hospital São Lucas em Juazeiro do Norte; Hospital São Vicente de Paulo, Hospital do Coração do Cariri e o Hospital e Maternidade Santo Antônio localizados em Barbalha; no Crato, o Hospital São Raimundo e o Hospital São Francisco e em Brejo Santo, o Hospital Geral de Brejo Santo e o Instituto da criança Menino Jesus de Praga (INCRI).

Na região centro sul, temos o Hospital Regional Dr. Manoel Batista de Oliveira em Iguatu. Sobral possui também a Santa Casa de Misericórdia e a Policlínica Regional. Nas cidades litorâneas, destacamos o Hospital Maternidade Dr. Moura Ferreira e a Policlínica Regional em Acaraú; o Hospital Municipal Eduardo Dias, Hospital Santa Luiza de Marilac e a Policlínica Regional em Aracati.

Quixadá, além da Policlínica e da UPA, possui dois hospitais: Hospital Eudásio Barroso e Hospital e Maternidade Jesus Maria José. Em Crateús está localizada uma policlínica regional, uma UPA e um CEO Regional. Baturité também possui um CEO e uma Policlínica.

A vasta e diversificada estrutura de atendimento de saúde dos municípios, justifica a oferta do curso técnico em Gerência de Saúde visto que, atenderá à demanda de formação dos jovens destes municípios que desejem ingressar nesta área profissional.

## **GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO DE GERÊNCIA EM SAÚDE**

1. Diretor da UNEP: José Nelson Arruda Filho
2. Secretário Escolar da UNEP: Adriana Rodrigues da Cunha – Reg. Nº 11502
3. Profissional da Área Psicossocial: Ana Ignez Belém Lima Nunes
4. Coord. do Curso de Agronegócio na FUNECE: Francisca Gomes Montezuma.
5. Pessoal docente: (anexo o edital de seleção pública)

| <b>Nº</b>    | <b>MUNICÍPIOS</b> | <b>LOCAL</b>                     | <b>COORDENADOR (A) LOCAL</b>           | <b>Nº VAGAS</b> |
|--------------|-------------------|----------------------------------|--|-----------------|
| 1            | Acaraú            | EEM Tomaz Pompeu de Sousa Brasil | José Fred do Nascimento Ribeiro        | 25              |
| 2            | Aracati           | EEM Barão de Aracati             | Maria Naide da Costa Narciso           | 25              |
| 3            | Barbalha          | Polo UAB/CVTEC                   | Gloria Beatriz Machado da Graça Macedo | 25              |
| 4            | Baturité          | Liceu de Baturité Domingos Savio | Héryda Pedrosa Souza                   | 25              |
| 5            | Brejo Santo       | Polo UAB - Brejo Santo           | Hermano José Cavalcante e Silva        | 25              |
| 6            | Crateús           | FAEC - Crateús                   | Liezelotte Rezende Bomfim              | 25              |
| 7            | Crato             | EEM Joaquim Valdivino de Brito   | Neilhiana Paula Brasil de Santana      | 25              |
| 8            | Fortaleza         | UECE - Itaperi                   | José Nelson de Arruda Filho            | 25              |
| 9            | Iguatu            | FECLI - Iguatu                   | Gladeston da Costa Leite               |                 |
| 10           | Juazeiro do Norte | EEM Governador Adauto Bezerra    | Cícera Ferreira dos Santos             | 25              |
| 11           | Quixadá           | FECLESC – Quixadá                | Vilarin Barbosa Barros                 | 25              |
| 12           | Redenção          | EEM Doutor Brunilo Jacó          | Elvis Bruno Carlos Martins de Freitas  | 25              |
| 13           | Sobral            | EEFM Professor Luís Felipe       | Antônio Edilson Cardoso Portela        | 25              |
| <b>TOTAL</b> |                   |                                  |  | <b>325</b>      |

## **INSTALAÇÕES FÍSICAS**

Em Acaraú, o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde, será realizado na EEM Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, situada a rua José Júlio Louzada, nº 550 – Centro, Acaraú - Ceará, CEP: 62.580-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Aracati o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado na EEM Barão de Aracati, situada na rua Praça dos Prazeres, nº 82 – Centro, Aracati – Ceará CEP: 62.800-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Barbalha o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado no Polo UAB/CVTEC, situado na Av. José Bernardino Cavalcante Leite, Km 4, s/n, Bairro: Buriti, Barbalha-Ceará, CEP: 63.180-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Baturité o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado no Liceu de Baturité Domingos Savio, situada Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, nº 194, Bairro: Sanharão, Baturité - Ceará, CEP: 62.760-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Brejo Santo o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado no Polo UAB/CVT, situado na rua Manuel Antônio Cabral S/N – Centro, Brejo Santo – Ceará, CEP: 63.260-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo

específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Crateús o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado na Faculdade de Educação de Crateús - FAEC, situada na rua José Sabóia Livreiro, nº 1489, Crateús - Ceará. CEP: 63.700-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Crato o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado na EEM Joaquim Valdivino de Brito, situada na rua Maria Ribeiro de Matos, s/n - Centro, Crato – Ceará. CEP: 63.138-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Fortaleza, o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde, será realizado na Universidade Estadual do Ceará - UECE, situado na Av. Silas Munguba, nº 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza - Ceará, CEP: 60.714-903. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Iguatu, o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde, será realizado na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE, situado na Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro: Vila Santo Antônio, Iguatu - Ceará, CEP: 63.502-253. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Juazeiro do Norte o Curso Técnico de Nível Médio em Gerência em Saúde será realizado na EEM Governador Aduino Bezerra, situada na Av. Castelo Branco, s/n, Bairro: Santa Tereza, Juazeiro do Norte - Ceará, CEP: 63.050-405. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Quixadá o Curso Técnico de Nível Médio em Gerencia em Saúde será realizado na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, na rua José de Queiroz Pessoa, Bairro: Planalto Universitário, Quixadá - Ceará, CEP: 63.900-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Redenção o Curso Técnico de Nível Médio em Gerência em Saúde será realizado na EEM Doutor Brunilo Jacó, situada na Av. Contorno Sul, s/n - Conjunto Antônio Bonfim, Redenção - Ceará, CEP: 62.790-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

Em Sobral o Curso Técnico de Nível Médio em Gerência em Saúde será realizado na EEFM Professor Luís Felipe, situada na rua Cel. José Silvestre, nº 760, Bairro: Junco, Sobral - Ceará, CEP: 62.030-010. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso de Gerência em Saúde.

## **PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

A UNEP/FUNECE fará chamada pública para compor o quadro de professores das disciplinas profissionalizantes do MEDIOTEC na área profissionalizantes de Gerencia em Saúde, além de selecionar o Coordenador local e Secretário Escolar que dará suporte ao trabalho pedagógico, social, de gestão, de escrituração escolar e de manutenção das instalações físicas.

## **CERTIFICAÇÃO**

Após a conclusão do Ensino Médio e a integralização dos componentes curriculares que compõem a dimensão profissional do Curso Técnico de Nível Médio de Gerência em Saúde, será conferido ao egresso aprovado por frequência e desempenho, o Certificado de Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC de Gerência em Saúde, emitido pela UNEP/FUNECE.

## **ANEXO - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL MEDIOTEC DE GERÊNCIA EM SAÚDE**

### **DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE**

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b>                        |
|--|---|---|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Introdução ao Curso e Ética Profissional e à Cidadania</b> | <b>20h<br/>20h teóricas<br/>0h práticas</b> |

### **EMENTA**

Estudos introdutórios e conceituais básicos sobre o curso de Gerência em Saúde – os hospitais, clínicas, postos e unidades de saúde públicas, privados e do terceiro setor; empresas seguradoras de medicina, sistema Único de Saúde. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa, proativa e ética no mundo do trabalho. A origem da cidadania e sua ligação com a política; a ética profissional; a ética e a Globalização, as novas tecnologias, a democracia, economia e o capitalismo, valorização da alteridade x discriminação.

### **OBJETIVOS**

- Evidenciar a importância da ética no mundo do trabalho;
- Realizar uma exposição geral sobre o sistema democrático de governo apresentando suas características principais;
- Apresentar a necessidade de a tecnologia ser acompanhada por contínua reflexão ética;
- Definir de maneira básica as relações entre a ética e a cidadania, a moral, a globalização, a liberdade e o social;
- Apresentar e discutir a estrutura do capitalismo na sociedade contemporânea;
- Apresentar uma avaliação crítica sobre as relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

#### **Unidade 1 - Histórico de Gerência em Saúde no Brasil e no mundo**

1.1 Origens da profissão.

#### **Unidade 2 - A profissão de técnico em Gerência em Saúde**

2.1 Regulamentação;

2.2 Perfil do trabalhador;

2.3 Campo de atuação.

#### **Unidade 3 - Definições básicas sobre ética e cidadania**

3.1 Exposição básica sobre a Ética;

3.2 Exposição básica sobre a Cidadania.

#### **Unidade 4 - Relação fundamental entre Ética e Moral**

4.1. Escolhendo a porta;

4.2 A origem da Moral;

4.3 Da diferença da Ética e da Moral quanto à racionalidade.

#### **Unidade 5 - Ética e globalização**

5.1 O tempo presente e a globalização;

5.2 Globalização;

5.3 O desafio da ética no mundo globalizado.

#### **Unidade 6 - Ética profissional**

6.1 O homem como trabalhador;

6.2 O profissional;

6.3 A unidade entre a pessoa ética e o profissional ético.

#### **Unidade 7 - Ética e as novas tecnologias**

7.1 Qual das pílulas você escolheria?

7.2 Biodegradabilidade;

7.3 Composto cancerígenos nos alimentos;

7.4 Virtualização das relações.

#### **Unidade 8 - Democracia**

8.1 O sistema político de governo de nossa sociedade;

8.2 O que é democracia?

8.3 Princípios democráticos fundamentais;

8.4 Uma democracia ou várias democracias?

8.5 Corrupção: o grande “veneno” para a democracia;

8.6 A democracia e as minorias.

#### **Unidade 9 - Economia mundial e capitalismo**

9.1 A importância de compreender o sistema econômico mundial;

9.2 Diferenças básicas entre política e economia;

9.3 A origem do capitalismo;

9.4 Principais pontos positivos e negativos do capitalismo;

9.5 Retrospectiva.

#### **Unidade 10 - Valorização da alteridade x discriminação**

10.1 Diferença e intolerância;

10.2 Relações fundamentais entre alteridade, discriminação e preconceito;

10.3 A visão limitada quanto ao preconceito e à discriminação;

10.4 A definição do “outro”.

#### **Unidade 11 - Ética e cidadania para uma vida mais livre**

11.1 A questão geral da liberdade;

11.2 Afinal, o que é liberdade?

11.3 Como os comportamentos éticos e cidadãos fornecem as condições básicas para a liberdade na vida social?

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Descrever o processo histórico da profissão;
- Identificar o perfil profissional do técnico em comércio;
- Discutir os princípios éticos da prática profissional do técnico em Gerência em Saúde;
- Relacionar o papel das instituições representativas da categoria (sindicato, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRT, Sistema CREA-CONFEA);
- Reconhecer a origem da cidadania e sua ligação com a política;
- Definir qual a relação existente entre a Ética e a Moral;
- Avaliar de que forma as tecnologias recentes criaram novas soluções e novos problemas para as sociedades humanas;
- Identificar o papel do voto dentro da complexidade maior do sistema democrático;
- Identificar o funcionamento básico do capitalismo quanto à geração de riquezas e consumo;
- Distinguir as definições e relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Reconhecer o processo histórico, perfil e campos de atuação do técnico em Gerência em Saúde;
- Identificar como se dão as relações éticas no mundo do trabalho;
- Identificar a diferença entre ética e moral;
- Avaliar a necessidade do estudo da Ética no mundo globalizado;
- Identificar problemas do mau uso de tecnologias recentes ligadas à indústria alimentícia, assim como, o excesso de visualização das relações humanas, por meio da internet, pode ser prejudicial;

- Avaliar como o problema da corrupção causa a destruição das bases democráticas fundamentais de uma nação;
- Reconhecer até que ponto a política é necessária para a regulação das atividades capitalistas;
- Reconhecer como funciona parte do processo social que produz a rejeição, a diferença e a negação da alteridade;
- Relacionar o conceito de liberdade aos conceitos de ética e cidadania.

#### **METODOLOGIAS**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Édison Gonzague Brito da Ética profissional/Édison Gonzague Brito da Silva. – Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012. 78 p.

Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: MEC. 2012.

Decreto Federal nº 5.154/04.

#### **COMPLEMENTAR**

JANKÉLEVITCH, Vladimir. O Paradoxo da moral. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LALANE, André. Dicionário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 1336p.

<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/curso-de-agronegocios/portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> .

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>         | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|---------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Informática Básica</b> | <b>60h<br/>30h teóricas<br/>30h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologia da informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows 7. Editor de texto Word 2007. Navegador Internet Explorer. Linux Ubuntu. Editor de texto Writer, do LibreOffice. Navegador Mozilla Firefox e, por fim, um Dicionário por Associação, para melhor entendermos o uso de muitos termos estrangeiros na informática.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar ao aluno noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para o uso de microcomputador, capacitando-o a manuseá-lo, além de editar textos e utilizar os recursos da internet;
- Possibilitar ao educando elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.

#### **BASES TECNOLÓGICAS**

**Unidade 1 - Descobertas e criação do homem e sua relação com a natureza e o trabalho**

- 1.1 A industrialização no Brasil;
- 1.2 Tecnologia da informação;
- 1.3 Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil.

#### **Unidade 2 – Tecnologia e mercado de trabalho**

- 2.1 A informática na formação do trabalhador

#### **Unidade 3 – Sistema Operacional Windows 7**

- 3.1. Conhecendo o Windows 7

#### **UNIDADE 4 - Editor de Textos Word 2007**

- 4.1 Tela inicial;
- 4.2 Digitação.

#### **Unidade 5 - Internet Explorer**

- 5.1 O que é Internet;
- 5.2 Histórico;
- 5.3 Conexão.

#### **Unidade 6 - Sistema Operacional Linux – Ubuntu**

- 6.1 Histórico Linux;
- 6.2 O que é Ubuntu?

#### **Unidade 7 - Editor de Texto Writer**

- 7.1 O LibreOffice;
- 7.2 O LibreOffice Writer.

#### **Unidade 8 - Navegador Mozilla Firefox**

- 8.1 Mozilla.

#### **Unidade 9 - Dicionário por Associação de Inglês para Português**

- 9.1 Dicionário por Associação de Inglês para Português.

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Identificar o modo de intervenção do ser humano na natureza e desta nas relações humanas;
- Reconhecer a importância da formação dos trabalhadores, o novo formato de emprego e as exigências de conhecimento em informática;
- Apontar as noções básicas de Windows 7 e 10;
- Identificar os recursos do navegador chamado Internet Explorer;
- Apresentar as semelhanças e distinção entre Word e o Writer;
- Reconhecer o termo correspondente em português para as palavras em inglês utilizadas pela informática.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Apontar os elementos que compõem a tecnologia da informação;
- Expressar o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho;
- Empregar o editor de texto Word 2007;
- Identificar as características, funcionalidades e modo de uso do Linux;
- Distinguir as semelhanças entre o navegador Mozilla e a Internet Explorer.

#### **METODOLOGIAS**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem

ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Informática Básica/João Kerginaldo Firmino do Nascimento, 5. Ed. Atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2013.

CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006.

NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Ed. Makron Books, 2006

VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|--|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Relações Humanas (técnicas de atendimento e relacionamento)</b> | <b>60h<br/>45h teóricas<br/>15h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Abordagem das relações interpessoais nas organizações, abrangendo as relações humanas como teoria, no trabalho e entre grupos. Comunicações, liderança e dinâmicas interpessoais.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender das relações humanas no trabalho, levando-os a compreender teorias, os principais conceitos e a importância das relações interpessoais no ambiente do trabalho;
- Conhecer os princípios da teoria das relações humanas;
- Distinguir a importância da integração pessoal com os colegas do ambiente de trabalho;
- Utilizar os princípios comunicação e liderança;
- Utilizar os princípios de ética e dinâmica de grupos.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Teoria das relações humanas**

- 1.1 As origens da teoria das relações humanas;
- 1.2 Experiência de *Hawthorne*: primeira, segunda, terceira e quarta fases e conclusões;
- 1.3 A civilização industrializada e o homem;
- 1.4 Funções básicas da organização industrial;
- 1.5 Influência da motivação humana;
- 1.6 Teorias sobre liderança;
- 1.7 Organização informal: características e origens;
- 1.8 Apreciação crítica da teoria das relações humanas.

##### **Unidade 2 - Relações humanas**

- 2.1 O que são relações humanas;
- 2.2 Relações interpessoais Manual de boas maneiras;
- 2.3 Ciência do comportamento humano;
- 2.4 Olhando para você e para os outros;
- 2.5 Melhor conhecimento de si próprio;

- 2.6 Melhor compreensão dos outros;
- 2.7. Melhor convivência em grupo;
- 2.8. Desenvolvimento de aptidões para um relacionamento mais eficiente para com os outros.

### **Unidade 3 - Relações humanas no trabalho**

- 3.1 O fator humano nas organizações;
- 3.2 O grupo e o indivíduo;
- 3.3 Como participar de um grupo de trabalho;
- 3.4 Comportamento humano nas empresas;
- 3.5 Como dirigir um grupo de pessoas.

### **Unidade 4 - Relações humanas entre os grupos**

- 4.1 Interação, estrutura, coesão, normas, motivos e metas comuns;
- 4.2 Relações humanas entre equipes;
- 4.3 Relações humanas entre organizações assistenciais;
- 4.4 Relações humanas entre empresas industriais.

### **Unidade 5 - A comunicação humana**

- 5.1 Treinamento em comunicação;
- 5.2 Procedimentos de comunicação;
- 5.3 Tipos de comunicação;
- 5.4 Barreiras na comunicação.

### **Unidade 6 - Líder e liderança**

- 6.1 Características de um líder;
- 6.2 Análise do conceito de liderança;
- 6.3 Avaliação da eficácia;
- 6.4 Estilos de liderança;
- 6.5 Classificação dos líderes;
- 6.6 Liderança de reuniões.

### **Unidade 7 - Políticas e práticas de recursos humanos**

- 7.1 Práticas de seleção;
- 7.2 Programas de treinamento e desenvolvimento;
- 7.3 Avaliação de desempenho;
- 7.4 Administrando a diversidade nas organizações.

### **Unidade 8 - Dinâmica organizacional**

- 8.1 Mudança organizacional e administração do estresse;
- 8.2 Abordagem para administrar a mudança organizacional;
- 8.3 Questões atuais sobre mudança para os executivos de hoje;
- 8.4 O estresse no trabalho e sua administração.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Revelar autonomia e facilidade para de adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Atuar social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade socioambiental.
- Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na natureza e sociedade.
- Possuir visão contextualizada da saúde sob os aspectos psicológicos, econômicos e sociais.
- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas.
- Atuar em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa e solidária, e pertinente com as políticas e ações da saúde.

## **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.

- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência.
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

## **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

WEIL, P. Relações humanas na família e no trabalho. 51. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **COMPLEMENTAR**

FERNANDES A. M. O; OLIVEIRA, C. F.; SILVA, M. O. Psicologia e relações humanas no trabalho. Goiânia: AB, 2006.

MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                    | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|--------------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Direito e Legislação na Saúde</b> | <b>60h<br/>40h teóricas<br/>20h práticas</b> |

## **EMENTA**

Estudo do Estado, direitos sociais, Constituição Federal e SUS. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Evolução histórica da saúde no Brasil. Organização, regulamentação e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos e diretrizes do SUS. Princípios do SUS. Modelos assistenciais de saúde no Brasil. Programas de Saúde e atuação do SUS.

## **OBJETIVOS**

- Conceituar e distinguir os termos Lei, Medida provisória e Decretos;
- Entender o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das leis que o fundamenta.
- Conhecer a articulação da rede assistencial do SUS além de sua fundamentação legislativa;
- Refletir o SUS na prática, no cotidiano dos serviços de saúde.

## **BASE TECNOLÓGICA**

### **Unidade 1 - Conceitos básicos**

1.1. Lei, Medida Provisória, Decreto, Normas Regulamentadora, Normas Operacionais.

### **Unidade 2 - Saúde: direito de todos, dever do estado:**

2.1. A saúde em construção – Revista Radis

### **UNIDADE 3 - Principio e Diretrizes do SUS**

3.1 Lei 8.080/90;

3.2 Lei 8.142/90;

3.3 Normas Operacionais Básicas;

3.4 Normas Operacionais da Assistência a Saúde.

**Unidade 4 - Pacto pela Vida**

**Unidade 5 - Pacto em Defesa do SUS**

**Unidade 6 - Pacto de Gestão do SUS**

**Unidade 7 - O SUS que não se vê – Porque o verdadeiro Tamanho do Sistema desaparece aos olhos dos Brasileiros**

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde vigente no país;
- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;
- Identificar e reconhecer os princípios estabelecidos pela rede de atenção à saúde.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades.
- Agir segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde.

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária executiva. Coordenação de Apoio a Gestão Descentralizada.

Diretrizes Operacionais Básicas para os Pactos pela vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas Operacionais Básicas de Saúde - NOB'S/SUS/96.

Neves, José Roberto de Castro, Uma introdução ao direito civil: parte geral. ed. 3. Rio de Janeiro: GZ ed.,2011. 240p.

LAVOR, Adriano et al. A Saúde em Construção. Revista RADIS – Comunicação em Saúde. 104, Abr. 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

SOPHIA, D. Normas Operacionais: o que são? Como funcionam?. Revista Radis - Comunicação em Saúde. 5, Dez. 2002.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                   | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|-------------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Fundamentos da Administração</b> | <b>40h<br/>30h teóricas<br/>10h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Organização e administração. Classificação das organizações. Estrutura organizacional. A atividade administrativa. Evolução do pensamento administrativo. Abordagem científica. Abordagem Humanística. Abordagem Estruturalista. Abordagem Neoclássica. Abordagem Comportamental. Abordagem Sistêmica e Abordagem Contingencial. O ambiente organizacional. O fator humano. A influência da tecnologia. A administração contemporânea. A empresa e o ciclo

administrativo sob as influências do ambiente e do estilo de administração e noções de gestão ambiental.

## **OBJETIVOS**

- Conhecer a base conceitual e teórica que compõe a disciplina: escopo teórico, origens, características, complexidade, caráter complementar, vários aspectos e principais expoentes.
- Interpretar os fatos administrativos com base nos estudos das teorias administrativas.
- Compreender o funcionamento organizacional de uma instituição de saúde.

## **BASE TECNOLÓGICA**

### **Unidade 1 - Introdução à Administração**

- 1.1 Abordagem Científica;
- 1.2 Abordagem Humanística;
- 1.3 Abordagem Estruturalista;
- 1.4 Abordagem Neoclássica;
- 1.5 Abordagem Comportamental;
- 1.6 Abordagem Sistêmica;
- 1.7 Abordagem Contingencial.

### **Unidade 2 - O fator humano**

### **Unidade 3 - A influência da tecnologia**

### **Unidade 4 - Fundamentos do Modelo Organizacional**

- 4.1 Organização como função da administração;
- 4.2 Estrutura formal da organização.

### **Unidade 5 - Tipos de organização**

- 5.1 Amplitude de administração;
- 5.2 Departamentalização.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão.
- Identificar as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população.
- Planejar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.

## **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades;
- Agir segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência.

## **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRIS NETO, João Pinheiro de. Teoria da administração - Curso compacto. Editora Qualitymark, 2007.  
 SCHERMERHORN JR, J. R. Administração – Conceitos Fundamentais. 1 ed: LTC. 2005.  
 MAXIMIANO, A. C. Introdução à Administração. 8 ed. Atlas. 2011.  
 TEIXEIRA, J.T.; SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J. Fundamentos de Administração: A busca do essencial. 1 ed. Elsevier. 2009.

#### **COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. Editora Campus, 2005.  
 CHIAVENATO, Idalberto. Administração - teoria, processo e prática. 7. ed. Editora Campus, 2006.  
 CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Elsevier. 2011.  
 SCARPI, M. J. Administração em Saúde. 1 ed. Doc. 2010.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                                     | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|---|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Prevenção e Biossegurança em Serviços de Saúde</b> | <b>60h<br/>40h teóricas<br/>20h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Estudo da biossegurança. Riscos ocupacionais em ambiente de saúde. Acidentes ocupacionais. Prevenção e Controle de infecções em serviços de saúde. Primeiros Socorros.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender o conceito de Biossegurança.
- Conhecer aspectos que envolvem os riscos e acidentes ocupacionais em ambiente de saúde.
- Reconhecer estratégias de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde.
- Conhecer acerca da legislação que envolve a Biossegurança.
- Conhecer ações de primeiros socorros.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

**Unidade 1 - Princípios de Biossegurança**

**Unidade 2 - Riscos em ambientes de saúde**

**Unidade 3 - Doenças infecciosas**

**Unidade 4 - Como reduzir riscos**

**Unidade 5 - Condutas após acidentes**

**Unidade 6 - Higiene ambiental e pessoal**

**Unidade 7 - Meios de controle de microrganismos**

**Unidade 8 - Gestão dos resíduos dos serviços de saúde**

**Unidade 9 - Prevenção e controle de infecções em serviços de saúde**

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Adotar medidas preventivas, promocionais, assistenciais e educativas no ambiente da saúde;
- Atuar como multiplicador das informações de ações de saúde;
- Conhecer medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos a serem tomadas nas ações de saúde;
- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação;
- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão.
- Identificar as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Compreender as normas de segurança do trabalho.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde;
- Executar ações e medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos nas ações de saúde;
- Realizar ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde.

- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do (a) paciente;
- Executar ações de prevenção e controle das infecções hospitalares fornecendo informações que sejam no interesse da CCIH.

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Costa, M.A .F. & Costa, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de segurança e saúde no trabalho. Revista CIPA, Ano 23, N.266, p.86-90, 2002.

Costa, M.A .F. Protegendo a Vida,. Revista Proteção, fev.,p.46-47, 1999.

Costa, M.A. F. Biossegurança e Qualidade: uma necessidade de integração.

#### **COMPLEMENTAR**

Revista Biotecnologia, ano I, número 4, jan/fev., p.32-32, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. Coordenação Geral de Investimentos em Saúde. Diretrizes para Investimentos em Saúde. Brasília, 2004. 51 p.

VITAL, N. C.; ALBUQUERQUE, M.; OLIVEIRA, T. A. Biossegurança – Estratégias de Gestão de Riscos, doenças emergentes reemergentes. 1 ed. Satos. 2012.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|---|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão Participativa e os Modelos de Atenção à Saúde</b> | <b>60h<br/>40h teóricas<br/>20h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Estudo sobre gestão e gerência. Promoção da gestão participativa. Estratégias para o fortalecimento da mobilização social. Rede social. Níveis de atenção à saúde. Os marcos teóricos e metodológicos da promoção a saúde

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer os conceitos básicos de gestão e gerência;
- Conhecer os desafios atuais da gestão e a necessidade de uma gestão participativa;
- Conhecer as principais formas de mobilização da sociedade;
- Apresentar as estratégias fundamentais de mobilização social;
- Conceituar e entender o processo de formação de rede social;
- Conhecer os diversos níveis assistenciais;
- Conhecer a evolução da promoção à saúde;
- Conhecer a atenção básica e suas principais áreas estratégicas;
- Identificar a importância de uma atenção básica consistente e resolutive;
- Entender a importância do PSF como principal porta de entrada da assistência.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

**Unidade 1 - Conceito de gestão e gerência**

- 1.1 Desafios atuais da gestão com a necessidade de promover uma gestão participativa;
- 1.2 Necessidade de mobilização da sociedade para a gestão atual do SUS;
- 1.3 Estratégia para o fortalecimento da mobilização social.

#### **Unidade 2 - Conceito de rede social**

#### **Unidade 3 - Os diversos níveis de atenção à saúde**

#### **Unidade 4 - A evolução do conceito e os marcos teóricos e metodológicos da promoção da saúde**

#### **Unidade 5 - As áreas estratégicas de atenção básica**

#### **Unidade 6 - A importância da resolubilidade de atenção básica no Sistema Municipal de Saúde**

#### **Unidade 7 - A promoção da saúde no PSF**

### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão;
- Identificar as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Identificar as etapas, características e aplicabilidade da gestão participativa;
- Conhecer o sistema político da gestão participativa, suas etapas, características e aplicabilidade.
- Identificar e reconhecer os princípios estabelecidos pela rede de atenção à saúde;
- Reconhecer os direitos do(a) cidadão(ã) e promove a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos seus clientes/pacientes/comunidade.

### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Executar ações segundo os modelos de Rede de Atenção à Saúde contextualizando-os à realidade do município.
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da saúde, Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011.

FARIA, J. H. Gestão Participativa – Relações de poder e trabalho nas organizações. 1 ed. Atlas. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2006.

### **COMPLEMENTAR**

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM 399 /2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Brasília, DF: 22/02/2006.

RIBEIRO, M. R. Processo de Trabalho em Saúde da Família: Monitoramento em Saúde da Família. Núcleo de Materiais Didáticos. Ead. UNINTER. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro, Brasil, 2001.

## DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

| CURSO                               | DISCIPLINA                                | CARGA HORÁRIA                       |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|
| Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde | Matemática e Estatística Aplicada à Saúde | 80h<br>60h teóricas<br>20h práticas |

### EMENTA

Sistema de numeração, conjuntos numéricos, razões e proporções, porcentagens e problemas do primeiro grau. Estudo da estatística descritiva: representação tabular e gráfica; medidas de tendência central e dispersão. Noções de amostragem. Probabilidade: definições e teoremas

### OBJETIVOS

- Reforçar os conceitos de matemática básica, partindo do estudo dos números inteiros até os números racionais.
- Instrumentalizar o aluno para aplicação em problemas de 1º grau que envolvam as razões, proporções, divisões proporcionais, porcentagens e operações com decimais.
- Desenvolver no aluno a capacidade de resolver problemas aplicados nas diferentes áreas do conhecimento por meio dos conceitos matemáticos trabalhados em sala de aula.
- Proporcionar ao aluno o conhecimento básico de Estatística para uso em situações relacionadas à análise de dados da área de saúde.

### BASE TECNOLÓGICA

**Unidade 1 - Números inteiros, números racionais e números decimais**

**Unidade 2 - Razões, proporções e divisões proporcionais (grandezas GDP e GIP)**

**Unidade 3 - Porcentagens e problemas**

**Unidade 4 - Problemas de 1º grau**

**Unidade 5 - Introdução à Estatística: definições e importância**

**Unidade 6 - Estatística Descritiva**

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Revelar autonomia e facilidade para de adaptar a novas situações e novas tecnologias.

### HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Relacionar a utilização de princípios matemáticos e estatísticos na identificação de problemas de saúde da organização;
- Utilizar princípios matemáticos e estatísticos na elaboração de relatórios técnicos de procedimentos e atividades.

### METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e

comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 18 ed. São Paulo, SP: ed. Saraiva, 2004. 224p.

GONÇALVES, Maria Elizete. Gerência de saúde: estatística aplicada. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 168p.

FREUND, John E. Estatística Aplicada: administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 536 p.

#### **COMPLEMENTAR**

RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. Análises estatísticas no EXCEL: guia prático. Viçosa, MG: UFV, 2005. 247 p.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1994. 643.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>               | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|---------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Comunicação e Negociação</b> | <b>20h<br/>15h teóricas<br/>05h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Elementos e situações de comunicações em geral e, especificamente na função de gerência. Interpretação da comunicação de massa. Análise, processos e técnicas da comunicação para situações. Na organização em saúde, inclusive planos de comunicação. A organização de saúde em um contexto geral, dando ênfase aos sistemas e processos organizacionais, validade e produtividade, gestão de recursos (humanos, financeiros, materiais, de produção e marketing).

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer exemplos práticos e teóricos da comunicação e negociação, sua evolução, aplicabilidade, crescimento;
- Incentivar o interesse pelo estudo da comunicação para enfrentar o mercado globalizado;
- Refletir sobre as principais decisões nos modelos de planos de comunicação.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Introdução ao Estudo da Comunicação Empresarial**

1.1 A comunicação empresarial: conceitos, histórico, importância, evolução, crescimento;

1.2 O processo de comunicação nas organizações: níveis, barreiras, fluxos e redes (formal e informal);

1.3 A comunicação e a administração atual.

##### **Unidade 2 - A situação do mercado e os efeitos da globalização**

##### **Unidade 3 - As formas de comunicação nas organizações**

4.2 A comunicação gerencial e a comunicação administrativa.

##### **Unidade 4 - O endomarketing e sua importância para a gestão nas organizações**

##### **Unidade 5 - Comunicação interna: conceitos, importância, relação com a organização da empresa e a administração das pessoas, seus canais e técnicas**

##### **Unidade 6 - A comunicação institucional**

6.1 A imagem empresarial e a comunicação integrada;

6.2 A comunicação na pequena empresa;

6.3 A Comunicação Empresarial e as Ferramentas de Comunicação;

6.4 A comunicação empresarial na sociedade da informação;

6.5 A comunicação empresarial e responsabilidade social;

6.7 A comunicação de marketing como diferencial estratégico.

##### **Unidade 7 - A divulgação e a preservação de marcas, produtos e serviços**

##### **Unidade 8 - Comunicação na administração pública e privada**

8.1 Os planos de comunicação.

##### **Unidade 9 - A importância do planejamento**

## 9.1 As principais características de um planejador.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Valorizar e respeitar as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural.
- Valorizar a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.
- Compreender a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhecer e diferenciar as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.

### HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação;
- Aplicar a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita;
- Fazer uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação;
- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades. Age segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho.

### METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHINEM, Rivaldo. Comunicação empresarial: teoria e o dia-a-dia das assessorias de comunicação. São Paulo: Horizonte, 2006.

MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação. São Paulo: Manole, 2008.

PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. Campinas: Alínea, 2009

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. Comunicação empresarial. São Paulo: SENAC, 2007.

### COMPLEMENTAR

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.

COSTA, Nelson Pereira da. Comunicação empresarial: a chave para coordenar e liberar um empreendimento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo resultados com relações públicas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2009

| CURSO                               | DISCIPLINA                                   | CARGA HORÁRIA                       |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde | Gestão - Organização e Planejamento em Saúde | 60h<br>45h teóricas<br>15h práticas |

### EMENTA

Planejamento em Saúde: processo histórico, conceitos, características e componentes do processo. Momentos do planejamento: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Fases do Planejamento Estratégico:

diagnóstico estratégico. Análise da ambiência interna e externa; Identidade organizacional: missão, valores e visão de futuro. Estratégias, diretrizes e políticas. Desenvolvimento de cenários. Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial. Indicadores e parâmetros para planejamento da capacidade instalada de unidades de saúde. Planejamento e desempenho organizacional. Instrumentos de organização e métodos. Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas.

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver os conceitos básicos de planejamento e sua aplicação na área da saúde;
- Conhecer as principais ferramentas de planejamento;
- Discutir estratégias para a construção permanente do planejamento em unidades de saúde;
- Conhecer tecnologias de comunicação e informação e seus usos na gestão em saúde.

## **BASE TECNOLÓGICA**

### **Unidade 1 - Planejamento em Saúde: processo histórico, conceitos, características e componentes do processo**

- 1.1 Momentos do planejamento: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional;
- 1.2 Fases do Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico.

### **Unidade 2 - Análise da ambiência interna e externa**

- 2.1 Identidade organizacional: missão, valores e visão de futuro;
- 2.2 Estratégias, diretrizes e políticas de planejamento;
- 2.3 Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial;
- 2.4 Planejamento e desempenho organizacional.

### **Unidade 3 - Instrumentos de organização e métodos**

### **Unidade 4 - Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas**

### **Unidade 5 Planejamento no SUS**

- 5.1 O Pacto pela saúde;
- 5.2 A Agenda de Saúde: plano de metas, relatório de gestão, o relatório de atividades e o plano municipal de saúde.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;
- Identificar e conhecer os principais aplicativos de informática utilizados nos diversos tipos de planejamento da área de atuação.
- Identificar e avaliar tipos e modelos de planejamento, buscando atualização e inovação;
- Definir e correlacionar o planejamento estratégico, planejamento tático e plano diretor;
- Planejar e elaborar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde;
- Identificar e conhecer os aplicativos de informática utilizados no planejamento;
- Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento e arrecadação do sistema de saúde.

## **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde.
- Executar ações de suporte aos sistemas burocráticos e operacionais no tocante à formalização e à documentação do planejamento;
- Operar aplicativos de informática nos diversos tipos de planejamento;
- Coletar e organizar dados e informações para o planejamento estratégico - Plano Diretor tático e operacional.
- Executar ações de elaboração do planejamento patrimonial;
- Elaborar relatórios e informes para subsidiar as alterações no planejamento da previsão das necessidades e de movimentação de materiais e serviços;

- Assessorar o planejamento, a execução e o controle dos contratos e convênios. Implanta e implementa atividades administrativas/gerenciais de forma a contribuir para a melhoria e fortalecimento dos serviços e sistemas de saúde.

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico. 3ª reimp, Ed. Campus- Elsevier. Rio de Janeiro .2003.

BORBA, V. R. Do Planejamento ao controle de Gestão Hospitalar. 1 ed. Qualitymark.2006.

#### **COMPLEMENTAR**

Oliveira, Djalma de Pinto Rebouças de,. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 21ª ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

KANAANE, R.; FIEL, F. A.; FERREIRA, M. G. Gestão pública – Planejamento, Processos, Sistema de Informação e Pessoas. 1 ed. Atlas. 2010.

BOHMER, R. M. J. Arquitetura e Planejamento na Gestão de saúde: alinhando o conhecimento médico administração do Sistema de saúde. 1 ed. Bookman Companhia ed. 2011.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                      | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|--|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão e Ferramentas Gerenciais</b> | <b>80h<br/>60h teóricas<br/>20h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Sistemas de gerenciamento de materiais; subsistemas de normalização, subsistemas de controle, subsistemas de compras, subsistemas de armazenamento. Estruturas organizacionais de rotinas de diferentes sistemas. Gestão da logística na saúde: a abordagem sistêmica de suprimentos, materiais, compras e estoques. Gestão da política nacional de medicamentos. Qualificação de fornecedores. Gestão pessoal: estrutura organizacional; a organização do trabalho na instituição; rotinas administrativas; cadastro funcional; controle de frequência e folhas de pagamento.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer a gestão dos serviços de saúde, bem como ferramentas para atuação na área.
- Desenvolver visão contextualizada das diversas formas de gestão de uma organização de saúde.
- Reconhecer as diversas ferramentas de gestão em saúde.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Gestão de materiais**

1.1 Gestão de materiais: normalização e controle;

1.2 Gestão de materiais: compras e armazenamento;

1.3 Gestão dos custos dos estoques.

##### **Unidade 2 - Logística na saúde**

##### **Unidade 3 - Política Nacional de Medicamentos**

#### **Unidade 4 - Estruturas organizacionais**

4.1 Estrutura e organização do trabalho;

4.2 Gestão de pessoal: cadastro funcional;

4.3 Folha de pagamento.

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;
- Conhecer medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos a serem tomadas nas ações de saúde;
- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação;
- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão;
- Identificar as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Planejar e elaborar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.
- Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento e arrecadação do sistema de saúde;
- Conhecer os sistemas e métodos de custos dos serviços de saúde;
- Identificar modelos de planejamento patrimonial;
- Conhecer o funcionamento dos processos de gestão dos serviços de apoio (manutenção predial, engenharia, zeladoria, conservação e limpeza, recepção, transporte, diagnóstico, nutrição e dietética, farmácia) ;
- Conhecer os programas de gestão da qualidade, notadamente sobre os processos da Acreditação.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde;
- Executar ações e medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos nas ações de saúde;
- Realizar ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde;
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde;
- Executar ações de suporte aos sistemas burocráticos e operacionais no tocante à formalização e à documentação do planejamento;
- Organizar e executar os procedimentos definidos pela política de recursos humanos em saúde;
- Aplicar rotinas de avaliação de desempenho do pessoal.

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, M.; PENNA, C. M. M.; BRITO, M. J. M. Perfil dos Gerentes de Unidades Básicas de Saúde. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V.57, n. 4, p. 441-446, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (SINASC) para profissionais do Programa Saúde da família. 2.ed. rev.atual. Brasília: M.S, 2004.

G Aidzinski, R. R.; Peres, H. H. C.; Fernandes, M. F. P. Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em Enfermagem. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V. 57, n.4, p.464-466, 2004.

Azevedo, S. C. O Processo de Gerenciamento x Gestão no trabalho do Enfermeiro. 2000. 24p. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal (RN).

Cavalcante, R.B; Silva, P.C; Ferreira, M.N. Sistemas de Informação em Saúde: Possibilidades e Desafios. Revista de Enfermagem da UFSM. Mai/Ago, 1 (2) 290 -299, 2011.

Ciampone, M. H. T.; Kurcgant, P. O Ensino de Administração em Enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V. 57, n.4, p.401-407, 2004.

#### **COMPLEMENTAR**

Fernandes, M. S. et al. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais da administração. Ribeirão Preto (SP). Revista Latino - americana de Enfermagem. V 11, n. 4, p. 161-167, 2003.

Greco, R. M. Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V. 57, n.4, p.504-507, 2004.

Neto, Vecina et Al. Gestão em Saúde. 1ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2011.

Freire, H.; Lana, R. L.; Macena, A. Profissões da Saúde-bases éticas e legais. 1 ed. Revinter. 2006

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                   | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|-------------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão da Qualidade na Saúde</b> | <b>60h<br/>45h teóricas<br/>15h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Estudo sobre a visão histórica da evolução da gestão empresarial e as contribuições das diversas escolas de administração para a gestão da qualidade; as ideias, fundamentos e metodologias disseminadas pelos precursores dos sistemas da qualidade. Conceitos e fundamentos da gestão organizacional e gestão estratégica da qualidade; O Sistema Brasileiro de Conformidade, tipos de certificação de conformidade, auditorias, metrologia e sistemas normativos; Aspectos da Normalização: objetivos, segurança, proteção ao consumidor, eliminação de barreiras comerciais, comunicação, economia e funções do sistema normativo; Sistema de gestão da qualidade - Normas ISO 9002008 e seus elementos A Fundação Nacional da Qualidade - FNQ e o Modelo de Excelência em Gestão - MEG, nos moldes do Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ Clientes: satisfação, valor e retenção.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer conceitos sobre a gestão da qualidade em saúde.
- Elaborar ações para a melhoria da qualidade dos resultados da organização de saúde.
- Reconhecer os indicadores de saúde nas organizações de saúde.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Histórico da Qualidade**

- 1.1 Conceitos básicos da qualidade;
- 1.2 Ferramentas da qualidade.

##### **Unidade 2 - Processo de melhoria contínua e de inovação - ciclo PDCA**

- 2.1 MASP - Metodologia de análise e solução de problemas;
- 2.2 5Ss - Os cinco sentidos da qualidade;
- 2.3 5SS – Auditorias.

##### **Unidade 3 - Sistemas de qualidade - série ISO 9001:2000**

##### **Unidade 4 - Sistema de gestão ambiental**

##### **Unidade 5 - Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional**

##### **Unidade 6 - Custos da qualidade**

- 6.1 Desdobramento da qualidade e satisfação do consumidor;
- 6.2 Indicadores da qualidade;
- 6.3 Prêmios da Qualidade.

### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;
- Conhecer medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos a serem tomadas nas ações de saúde;
- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação;
- Conhecer os fundamentos, os objetivos, a estrutura, a organização e o funcionamento da gestão.
- Identificar as ações de prevenção de riscos sanitários, promoção proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Conhecer a legislação e as normas técnicas pertinentes à vigilância sanitária e ambiental;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) ;
- Conhecer diretrizes para implantação e desenvolvimento de programas de Gestão voltados ao controle de perdas, nos diversos segmentos de atividades, de forma integrada com os sistemas de Gestão em Qualidade e preservação do Meio Ambiente.

### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde;
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde;
- Executar ações de suporte aos sistemas burocráticos e operacionais no tocante à formalização e à documentação do planejamento;
- Operar aplicativos de informática nos diversos tipos de planejamento;
- Coletar e organizar dados e informações para o planejamento estratégico - Plano Diretor tático e operacional;
- Executar ações de elaboração do planejamento patrimonial;
- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades. Age segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde;
- Executar ações e medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos nas ações de saúde;
- Realizar ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde;
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.

### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, S.B. Gestão por Processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. 2ª.Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.

### **COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.) Gestão da Qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira, 2004.

PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

ROTONDARO, Roberto G; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; FERREIRA, Jose Joaquim do Amaral. Gestão Da Qualidade. São Paulo: Campus, 2005.

MEZOMO, João Catrin. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

BONATO, V. L. Gestão em saúde: Programas de Qualidade em Hospitais. 1 ed. Ícone. 2007.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>          | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|----------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão de Marketing</b> | <b>60h<br/>45h teóricas<br/>15h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Principais conceitos, fundamentos, práticas, e planos, para aplicabilidade em organizações, em especial em serviços de saúde. Gestão de marketing, desenvolvimento sustentável, e constituição de estratégias e ações.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer os fundamentos, a teoria e os aspectos referentes ao marketing. Entender o significado dos fundamentos do marketing, as funções que exerce no ambiente organizacional, bem como suas práticas e seus princípios.
- Entender a importância do marketing de serviços, suas relações, seus conceitos, sua aplicabilidade, possibilitando reflexões a cerca das características e peculiaridades dos serviços nas organizações.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

**Unidade 1 - Fundamentos de marketing.**

**Unidade 2 - Administração de marketing.**

**Unidade 3 - Marketing de serviços.**

**Unidade 4 - Análise ambiental.**

**Unidade 5 - Plano de marketing e suas etapas.**

**Unidade 6 - Estratégia de Comunicação de Marketing.**

#### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Possuir visão contextualizada da saúde sob os aspectos psicológicos, econômicos e sociais;
- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas;
- Atuar em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa e solidária, e pertinente com as políticas e ações da saúde.

#### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência;
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e

comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOONE & Kurtz. Marketing Contemporâneo. Ed. LTC, 8a edição.

CIDES, S. J.. Introdução ao Marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

COBRA, M.. Marketing Básico. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **COMPLEMENTAR**

KOTLER, P. & Armstrong, G.. Princípios de Marketing. Prentice-Hall do Brasil Ltda. Edições, 1999.

KOTLER, P.. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1998.

COBRA, Marcos. Marketing básico. São Paulo: Atlas.

#### **DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE**

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>        | <b>CARGA HORÁRIA</b>                                     |
|--|--------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão de Pessoas</b> | <b>60h</b><br><b>45h teóricas</b><br><b>15h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Globalização, economia e o mundo do trabalho: breves considerações. *Empowerment*. Bases e sistemas legais da administração de recursos humanos. Métodos e técnicas de administração de recursos humanos. Gestão de cargos e salários. Sistema de remuneração. Desenvolvimento de carreiras. Higiene e segurança no trabalho. Relações trabalhistas e negociações de acordos sindicais. Gerenciamento de informações em recursos humanos e sistema de auditoria.

#### **OBJETIVOS**

- Proporcionar ao aluno um referencial teórico a respeito da Administração de Recursos Humanos, despertando-o analítica e criticamente para as posturas e procedimentos práticos inerentes à disciplina, tendo sempre presente a preocupação com a otimização da gestão de pessoas;
- Refletir na otimização dos recursos organizacionais, a melhoria das relações interpessoais e, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida no trabalho.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Introdução à Gestão de Pessoas**

1.1 Os novos modelos de gestão de pessoas;

1.2. Paralelo: Passado x Presente da gestão de pessoas;

1.3 Visão do RH: Empresa x Empregado.

##### **Unidade 2 - Descrição e análise de cargos**

##### **Unidade 3 - Recrutamento**

3.1 Ética no recrutamento e seleção;

3.2 Estratégias de recrutamento;

3.3 Formas de divulgação das vagas e captação de candidatos.

##### **Unidade 4 - Seleção**

4.1 Introdução à seleção;

4.2. Seleção por competências.

##### **Unidade 5 - Treinamento**

5.1. Introdução ao treinamento;

5.2. Etapas do treinamento.

##### **Unidade 6 - Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho**

##### **Unidade 7 - Motivação**

7.1. Introdução à motivação;

7.2. Teorias da motivação.

## **Unidade 8 - Gestão de pessoas: cenários futuros**

### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas.
- Atuar em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa e solidária, e pertinente com as políticas e ações da saúde.
- Compreender a política de recursos humanos em saúde, seus objetivos e abrangência.
- Correlacionar à política e as ações de recursos humanos, tais como: processos de recrutamento, de seleção, de integração, de desenvolvimento, de capacitação, de avaliação, plano de cargos, de carreira e de salários.
- Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.
- Reconhecer como paradigmas que respaldam o planejamento e a ação dos(as) profissionais da área da saúde: o ser humano integral, os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, os princípios éticos, as normas do exercício profissional, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população.

### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Organizar e executar os procedimentos definidos pela política de recursos humanos em saúde.
- Aplicar rotinas de avaliação de desempenho do pessoal.
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência.
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

RABAGLIO, M. O. Seleção por Competências. São Paulo, Educator, 2001.

RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.

| CURSO                               | DISCIPLINA                        | CARGA HORÁRIA                       |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde | Gestão de Custos Aplicada a Saúde | 80h<br>60h teóricas<br>20h práticas |

#### EMENTA

Importância da Gestão de Custos na área da Saúde. Conceitos básicos da Gestão de Custos. Conceituação e Classificação de Centros de Custos. Classificação de Custos Fixos e variáveis. Classificação de Custos diretos e indiretos. Como implantar um sistema de custos. Metodologias de implantação de sistemas de gestão de custos em saúde. Exemplo prático de implantação do sistema de custeio por absorção.

#### OBJETIVOS

- Conhecer teorias básicas sobre a gestão de custos na área da saúde.
- Identificar as diferenças entre custos fixos e variáveis, bem como a classificação de Custos diretos e indiretos.
- Conhecer as metodologias de gestão de custos mais utilizadas na área da saúde.
- Entender e reconhecer uma planilha de custos.

#### BASE TECNOLÓGICA

**Unidade 1 - Importância da Gestão de Custos na área da Saúde**

**Unidade 2 - Conceitos básicos da Gestão de Custos**

**Unidade 3 - Conceituação e Classificação de Centros de Custos**

**Unidade 4 - Classificação de Custos Fixos e variáveis**

**Unidade 5 - Classificação de Custos diretos e indiretos**

**Unidade 6 - Como implantar um sistema de custos**

**Unidade 7 - Metodologias de implantação de sistemas de gestão de custos em saúde**

7.1 Exemplo prático de implantação do sistema de custeio por absorção.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde vigente no país.
- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação.
- Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento e arrecadação do sistema de saúde.
- Conhecer os sistemas e métodos de custos dos serviços de saúde.
- Conhecer os princípios fundamentais da matemática financeira.

#### HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Elaborar relatórios e informes para subsidiar as alterações no planejamento da previsão das necessidades e de movimentação de materiais e serviços.
- Assessorar o planejamento, a execução e o controle dos contratos e convênios.
- Implantar e implementar atividades administrativas/gerenciais de forma a contribuir para a melhoria e fortalecimento dos serviços e sistemas de saúde.

#### METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o

“aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Cartilha. Campanha de Mobilização Interna. São Paulo, SP. Hospital São Francisco de Assis. 2000.

FALK, James Anthony. Gestão de Custos para hospitais. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN, Robert & Cooper, Robin. Custo & Desempenho – Administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, Domingos. Gestão Financeira de Hospitais. São Paulo: Atlas, 1999.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

#### **COMPLEMENTAR**

WESTON, J. Fred & BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. São Paulo, Makron Books, 2000.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                    | <b>CARGA - HORÁRIA</b>                       |
|--|--------------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Gestão da Execução Financeira</b> | <b>80h<br/>60h teóricas<br/>20h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Gestão financeira do capital de giro. Métodos de planejamento. Sistema de coleta de dados e informações. Organização de informações financeiras: Fluxo de caixa e análise de resultados econômicos e financeiros. Análise de investimentos e financiamentos.

#### **OBJETIVO**

- Levar ao aluno os conceitos básicos da teoria econômica, capacitando-os a interpretar os fatos micro e macroeconômicos e seus reflexos nos processos da tomada de decisões empresariais e de mercado.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Introdução a Administração Financeira e Administração do Capital de Giro**

- 1.1 Administração financeira no setor saúde;
- 1.2 Administração de disponibilidades;
- 1.3 Cálculo do prazo médio de pagamentos;
- 1.4 Administração de Estoques;
- 1.5 Decisão sobre compra a vista ou compra a prazo;
- 1.6 Administração de contas a receber.

##### **Unidade 2 - Decisões de Investimentos e Orçamento de Capital**

- 2.1 Orçamento de capital;
- 2.2 Métodos e técnicas de avaliação de investimentos;
- 2.3 Análise de investimentos.

##### **Unidade 3 - Decisões de Financiamentos**

- 3.1 Estrutura de Capital;
- 3.2 Grau de alavancagem financeira;
- 3.3 Capital próprio e Política de dividendos;
- 3.4 Custo do capital.

##### **Unidade 4 - Instrumentos de Planejamento e Controle Financeiro**

- 4.1 Controle e informações gerenciais;
- 4.2 Funções da controladoria;
- 4.3 Planejamento de resultados;
- 4.4 Filosofias e tipos de planejamento;
- 4.5 Sistemas de orçamentos.

## **Unidade 5 - Planejamento, Controle e Análise de Despesas Financeiras**

5.1 Planejamento de despesas financeiras;

5.2 Orçamento e fluxo de caixa;

5.3 Cálculo de juros sobre empréstimos em moeda local e estrangeira;

5.4 Controle e análise de despesas financeiras.

### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer legislação e normas técnicas da sua área de atuação.
- Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento e arrecadação do sistema de saúde.
- Conhecer os sistemas e métodos de custos dos serviços de saúde.
- Conhecer os princípios fundamentais da matemática financeira.

### **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde.
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.
- Executar ações segundo os modelos de Rede de Atenção à Saúde contextualizando-os à realidade do município.
- Executar ações de regulação, controle e avaliação do Sistema Único de Saúde.
- Elaborar relatórios e informes para subsidiar as alterações no planejamento da previsão das necessidades e de movimentação de materiais e serviços.
- Assessorar o planejamento, a execução e o controle dos contratos e convênios. Implanta e implementa atividades administrativas/gerenciais de forma a contribuir para a melhoria e fortalecimento dos serviços e sistemas de saúde.

### **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GROPELLI, A. A. & NIKBAKTHIT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 5ª edição. São Paulo, Atlas, 2004.

ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W. & JORDAN, Bradford D.

Administração Financeira: corporate finance. São Paulo, Atlas, 1995.

WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. São Paulo, Atlas, 1996.

WESTON, J. Fred & BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. São Paulo, Makron Books, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. 3. ed.. São Paulo: Saraiva.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva. MAKRON Books do Brasil.

| CURSO                               | DISCIPLINA                     | CARGA HORÁRIA                       |
|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde | Sistema de Informação em Saúde | 60h<br>40h teóricas<br>20h práticas |

#### EMENTA

Sistemas de informação em Saúde no SUS.

#### OBJETIVOS

- Conhecer o Sistema de Informação em Saúde.
- Entender a estrutura e a finalidades do SIS.
- Conhecer o Sistema de Informação de Atenção Básica.

#### BASE TECNOLÓGICA

##### Unidade 1 - O que é um Sistema de Informação em Saúde

- 1.1 Finalidade de um Sistema de Informação;
- 1.2 Definição de Informação;
- 1.3 Definição de Situação de Saúde;
- 1.4 Regra de um SIS;
- 1.5 Estrutura SIS.

##### Unidade 2 - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

- 2.1 Conceitos Básicos;
- 2.2 Procedimentos Básicos;
- 2.3 Instrumentos:
  - 2.3.1 Fichas de Coletas de Dados;
  - 2.3.2 Relatório der Consolidação dos Dados.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde vigente no país.
- Identificar e conhece os principais aplicativos de informática utilizados nos diversos tipos de planejamento da área de atuação.
- Identificar e conhecer os aplicativos de informática utilizados no planejamento.
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.
- Conhecer os sistemas de informação e registro em saúde.

#### HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Executar ações segundo os modelos de Rede de Atenção à Saúde contextualizando-os à realidade do município.
- Executar ações de regulação, controle e avaliação do Sistema Único de Saúde.
- Elaborar relatórios e informes para subsidiar as alterações no planejamento da previsão das necessidades e de movimentação de materiais e serviços.

#### METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e

comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência a Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. SIAB: Manual do Sistema de Informação de Atenção Básica.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5 ed. 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

Serão utilizados textos retirados da internet, além de revistas especializadas no assunto.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>       | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|-------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Empreendedorismo</b> | <b>60h<br/>40h teóricas<br/>20h práticas</b> |

#### **EMENTA**

Conceitos básicos de empreendedorismo, a partir de pré-requisitos que envolvem a capacidade do (a) educando (a) na resolução de problemas contextualizados no seu dia-a-dia. As práticas de trabalho, caracterizando-as na dimensão de um saber vinculado à realidade social e econômica do setor em que atua.

#### **OBJETIVOS**

- Possibilitar a formação do (a) educando (a) despertando a percepção e o interesse em aprimorar os conhecimentos conceituais, técnicos e instrumentais sobre empreendedorismo, finanças e mercado.

#### **BASE TECNOLÓGICA**

##### **Unidade 1 - Conhecendo o Empreendedorismo**

- 1.1 Visão do processo histórico produtivo;
- 1.2 Histórico do empreendedorismo no mundo;
- 1.3 Identificação das competências e habilidades;
- 1.4 O mundo já não é o mesmo;
- 1.5 O que é um empreendedor;
- 1.6 Estudo de caso.

##### **Unidade 2 - Comportamento empreendedor**

- 2.1 Perfil do empreendedor;
- 2.2 Planejando o empreendimento;
- 2.3 A empresa e o mercado;
- 2.4 Estudo de caso.

##### **Unidade 3 - O mercado e suas mudanças**

- 3.1 Sua excelência o consumidor;
- 3.2 Seu concorrente;
- 3.3 Seu fornecedor;
- 3.4 Estudo de Caso.

##### **Unidade 4 - Preço com base no plano de negócio**

- 4.1 Custos fixos;
- 4.2 Custos Variáveis;
- 4.3 Preço de venda;
- 4.4 Margem de contribuição;
- 4.5 Custo, despesa e investimento;
- 4.6 Ponto de Equilíbrio;
- 4.7 Risco do negócio.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Revelar autonomia e facilidade para de adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Atuar social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade socioambiental.
- Ser inovador, proativo e eficiente na solução dos problemas.
- Reconhecer o trabalho como elemento de realização humana.
- Conhecer os princípios éticos e profissionais da área da saúde e da sua área de atuação.
- Compreender as políticas públicas de saúde no contexto do trabalho, de forma que elas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado de saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS.
- Identificar os processos dos serviços de saúde e compreende aspectos financeiros, orçamentários, materiais e suprimentos.
- Reconhecer os direitos do(a) cidadão(ã) e promove a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde .

## **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.
- Assessorar o planejamento, a execução e o controle dos contratos e convênios.
- Implantar e implementar atividades administrativas/gerenciais de forma a contribuir para a melhoria e fortalecimento dos serviços e sistemas de saúde.
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

## **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvana A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

## **COMPLEMENTAR**

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. 14ª Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

| CURSO                               | DISCIPLINA                    | CARGA HORÁRIA                       |
|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde | Gestão de Vigilância na Saúde | 60h<br>40h teóricas<br>20h práticas |

#### EMENTA

Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.

#### OBJETIVOS

- Reconhecer o espaço de atuação do técnico em gerência de saúde na Vigilância à Saúde, atuando de modo crítico e criativo numa abordagem epidemiológica e comunitária.
- Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes.
- Conhecer os fundamentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental;
- Identificar as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental.

#### BASE TECNOLÓGICA

##### Unidade 1 - Vigilância Epidemiológica

- 1.1 Notificação de doenças e agravos;
- 1.2 Sistemas de informação;
- 1.3 Diagramas de controle.

##### Unidade 2 - Vigilância Sanitária

- 2.1 Gestão do lixo;
- 2.2 Gestão da água e esgoto.

##### Unidade 3 - Vigilância Ambiental

- 3.1 Gestão ambiental;
- 3.2 Poluição ambiental.

##### Unidade 4 - Territorialização

- 4.1 Conceito de territorialização.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a legislação e as normas técnicas pertinentes à vigilância sanitária e ambiental.
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle da Infecção Hospitalar).
- Conhecer agentes, causas, fontes e natureza das contaminações.
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.
- Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.
- Conhecer os sistemas de informação e registro em saúde.
- Reconhecer os direitos do(a) cidadão(ã) e promove a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde .

#### HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Aplicar e articular as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde.
- Executar ações e medidas de prevenção, eliminação e mitigação de riscos nas ações de saúde.
- Realizar ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Executar ações de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nos serviços de saúde.
- Executar projetos de intervenção para a melhoria dos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas de campo, exposições dialogadas e grupos de discussão, júri simulado, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Incentivo à participação popular e controle social no SUS. Textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Programa Saúde da Família. Saúde dentro de Casa. Brasília, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. A Prática do Controle Social: Conselhos de Saúde e financiamento do SUS. Série Histórica do CNS, n.1 Brasília, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Curso de Capacitação de Conselheiros Estaduais e Municipais de Saúde. Guia do Conselheiro. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2002.

## **COMPLEMENTAR**

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Joana Azevedo da e DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002

Serão utilizados textos retirados da internet, além de revistas especializadas no assunto.

| <b>CURSO</b>                               | <b>DISCIPLINA</b>                    | <b>CARGA HORÁRIA</b>                         |
|--|--------------------------------------|--|
| <b>Curso MEDIOTEC de Gerência em Saúde</b> | <b>Projeto de Negócio/Vida – TCC</b> | <b>80h<br/>40h teóricas<br/>40h práticas</b> |

## **EMENTA**

Modelo de projeto de negócios recomendado pela instituição. Procedimentos metodológicos. O projeto da prática como componente curricular. Estruturação do relatório. Como apresentar o relatório final. Orientações com orientador (a).

## **OBJETIVOS**

- Avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno que foram absorvidas no decorrer do curso, a fim de garantir eficácia no aprendizado, tornando o aluno capaz de exercer as atividades pertinentes ao curso escolhido no mercado de trabalho;
- Promover a oportunidade do aluno se aprofundar em temáticas numa determinada área do curso. Incentivar no estudante o desenvolvimento da capacidade de interpretação e aplicação de conhecimentos próprios da sua área de formação;
- Avaliar o desenvolvimento da capacidade de execução e conclusão do discente na elaboração de projetos integradores.
- Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação do tecnólogo no gerenciamento em saúde.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

### **UNIDADE 1 - Desenvolvimento de um plano de negócio próprio da sua área de estudo**

- 1.1 Aprofundamento do tema;
- 1.2 Viabilidade econômica;
- 1.3 Estudo de mercado.

### **UNIDADE 2 - Estrutura de um projeto técnico**

- 2.1 Contextualização do tema/ justificativa;
- 2.2 Embasamento teórico;
- 2.3 Metodologia utilizada para atingir os objetivos do projeto;
- 2.4 Resultados esperados ou observados;
- 2.5 Perspectivas futuras ou conclusão.

### **UNIDADE 3 - Normas técnicas relacionadas com a construção de trabalho técnico-científico**

- 3.1 ABNT-Normas técnicas de referenciar; Normas técnicas para Documentação.

### **UNIDADE 4 - Instrumentos para apresentação do Projeto de Vida/TCC**

- 4.1 Postura, formalidade e desenvoltura;
- 4.2 Uso de recursos de audiovisual;
- 4.3 Sequência lógica no desenvolvimento do raciocínio técnico;
- 4.4 Análise de dados adequada ao trabalho.

## **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Identificar as oportunidades na área de gestão em saúde;
- Utilizar o conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas para implementar novas tecnologias e processos de gestão do sistema de saúde com foco nas instituições públicas e privadas;
- Ter conhecimento prático e teórico para elaboração do TCC;
- Reconhecer os direitos do(a) cidadão(ã) e promove a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- Planejar, executar e identificar oportunidades empreendedoras no contexto da saúde.

## **HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS**

- Fazer a elaboração de um Plano de Negócios empreendedor para os sistemas de saúde;
- Especificar os contextos associados à interdisciplinaridade abordada ao longo do curso;
- Utilizar as práticas de vivência adquiridas nas práticas como componentes curriculares para construção do TCC;
- Desenvolver atitudes relacionadas a responsabilidade, postura profissional, proatividade, trabalho em equipe e comprometimento;
- Ter respeito e solidariedade pelos indivíduos e comunidades;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente/paciente, seus familiares e responsáveis assim como com a equipe de trabalho, para uma maior efetividade da assistência;
- Atuar como multiplicador em saúde, informando e orientando o(a) paciente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando -os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde;
- Elaborar relatórios técnicos de procedimentos e atividades. Age segundo princípios éticos na abordagem ao cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho.

## **METODOLOGIAS**

A disciplina utilizará, entre outras metodologias, trabalhos de acompanhamento e supervisão programados, exposições dialogadas com professores orientadores, profissionais supervisores de competência comprovada onde os conteúdos vistos ao longo de todas as disciplinas poderão ser utilizados como referência ao conhecimento adquirido e a interdisciplinaridade do curso. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação poderão ser considerados através da elaboração de relatórios técnicos, artigos técnico-científicos de revisão, construção de um Plano de Negócios ou a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas atividades operacionais inerentes às áreas agrárias, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABNT. NBR 14724; Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos -Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ed. UNIJUÍ, 2003.

#### **COMPLEMENTAR**

DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. PortoAlegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J.Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1991.